



Relatório de Atividades e Contas

Fundação Museu do Douro

2014

Índice

1.	ENQUADRAMENTO SÍNTESE DA ATIVIDADE EM 2014.....	3
1.1.	Património, coleções, arquivos e exposições	4
1.2.	Gestão de Coleções	9
1.3.	Exposições.....	11
1.4.	Atividades de interpretação e comemorativas.....	16
1.5.	Dinamização de Rede de Competências Associadas à Cultura e ao Património na RDD.....	18
1.6.	Apoio técnico aos núcleos museológicos do Museu do Douro	22
1.7.	Ações Educativas.....	23
1.8.	Divulgação e comunicação.....	30
1.9.	Investigação	34
1.10.	Orientação de estágios.....	35
2.	EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DA FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO.....	37
2.1.	Enquadramento do ano de 2014	37
2.2.	Análise comparativa da evolução económica entre os anos de 2010 a 2014	38
2.3.	Análise dos rendimentos nos anos de 2010 a 2014.....	40
2.4.	Análise dos gastos entre os anos de 2010 a 2014.....	45
3.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO AO BALANÇO	48
3.1.	Balanço em 31 de dezembro de 2014.....	48
3.2.	Demonstração de resultados líquidos a 31 de dezembro de 2014.....	49
3.3.	Demonstração dos fluxos de caixa a 31 de dezembro de 2014.....	50
3.4.	Demonstração de alterações nos fundos patrimoniais	51
3.5.	Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados de 2014.....	52
4.	AGRADECIMENTOS	64
5.	CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS	67
6.	RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	69

1. ENQUADRAMENTO SÍNTESE DA ATIVIDADE EM 2014

O ano de 2014 ficou marcado pela abertura da nova exposição permanente: “Douro: matéria e espírito”, estruturada como um roteiro histórico, geográfico e patrimonial da Região Demarcada do Douro e do Alto Douro Vinhateiro.

Inaugurada em março, estabelece uma matriz de trabalho para os anos que se seguem em complementaridade com os diferentes serviços do Museu do Douro e articula-se diretamente com os projetos do Museu, como o de intervenção e valorização do património cultural da Região Demarcada do Douro ou Rede de Museus do Douro.

Os projetos focados, contribuíram de forma significativa para o resultado positivo obtido no cumprimento do plano de atividades, no reforço de todo o envolvimento dos atores culturais da região, dos fundadores do MD e principalmente das autarquias envolvidas, resultando também na criação novas parcerias institucionais.

Destaca-se neste contexto a produção do filme “Gigantes do Douro”, realizado no âmbito da exposição e já visionado por mais de 26 500 espetadores bem como a sua apresentação em formato de cine-concerto em três locais da região (Régua, Torre de Moncorvo e Pinhão). Ao longo do ano a ação no território foi mantida e reforçada pelos serviços de museologia, os quais prestaram apoio na gestão de coleções, intervindo também na preservação e conservação de objetos e documentos.

Foram colocadas sete mesas interpretativas da paisagem em miradouros e estradas nacionais, construíram-se bases de dados sobre as quintas e as diferentes castas da região contribuindo com informação patrimonial sobre o território, realizaram-se exposições itinerantes que valorizam diferentes aspetos do território, marcando assim a presença do Museu na programação cultural dos diferentes concelhos da RDD.

Neste capítulo devemos referir duas novas exposições, “Douro - Património da Humanidade” e “Memórias de um olhar” por Noel Magalhães” .

Durante 2014 as exposições itinerantes estiveram presentes em Vila Real, Carrazeda de Ansiães, Vila Flor, Resende, Tabuaço, Santa Marta de Penaguião, Peso da Régua, Sabrosa, Freixo de Espada à Cinta, Torre de Moncorvo, Pinhão e Lisboa.

Também marcou presença no território, já com quatro concertos, o novo projeto de formação artística e cultural do Museu do Douro, com instrumentos musicais feitos a partir de pipas de vinho, cruzando as sonoridades da percussão tradicional portuguesa com ritmos contemporâneos.

Gostaríamos de referir o apoio dado ao projeto do novo museu de São João da Pesqueira e a recuperação e tratamento de toda a biblioteca Macedo Pinto de Tabuaço. Estas ações foram ainda complementadas e reforçadas pelo projeto de Rede de Museus do Douro e com todo um programa de ações de formação em Armamar, S. João da Pesqueira, Tabuaço e Peso da Régua, que se constituiu como o arranque de um estratégia programática que se irá prolongar com a esperada continuidade do projeto “Rede de Competências na área do Património e Cultura”

Importa ainda destacar a doação de António Grácio que inclui mais de quatro centenas de slides relacionados com a temática da vitivinicultura e contém álbuns dedicados aos diferentes tipos de surribas e armação de terreno em todo o país incluindo o Douro, e o depósito do Arquivo da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, constituído por 9003 livros manuscritos e

por 1189 caixas que reúnem toda a documentação relativa ao período de 1756-1960, que vêm assim integrar e enriquecer a Coleção do Museu.

Sublinhe-se também a ação especializada dos Serviços de Arquivo, Biblioteca e Conservação e Restauro, na articulação de trabalhos internos e externos em parceria com outras instituições da Região.

Ao longo do ano de 2014, o Serviço Educativo concretizou os objetivos do seu programa e cumpriu o plano de atividades a que se propôs. Reforçou a sua presença efetiva no território com o projeto BIOS, dirigido a um público diversificado em diferentes espaços (associações, auditórios, teatros, centros culturais, escolas, núcleos museológicos, centros de interpretação, salas de juntas de freguesia, bibliotecas).

Simultaneamente desenvolveu a investigação necessária para a produção de conteúdos, dos quais se destacam as paisagens sonoras e humanas, para a nova exposição permanente do museu: Douro Matéria e Espírito, bem como a aposta na publicação como instrumento de disseminação e reflexão do trabalho desenvolvido.

Por último não posso deixar de referir que pelo quarto ano consecutivo, os resultados financeiros apresentam um saldo positivo, este ano acima do previsto em Plano e Orçamento.

Um agradecimento dirigido aos novos fundadores que neste final de ano apresentaram a sua proposta de adesão e a todos os Fundadores e Mecenias da Fundação Museu do Douro, pelo seu apoio constante sem o qual não estaríamos em condições de apresentar os resultados alcançados nem teríamos conseguido desenvolver um programa de atividades diversificado e abrangente.

Queremos também renovar o agradecimento a toda a equipa do Museu do Douro, que permitiu com o seu esforço, dedicação e profissionalismo alcançar os resultados positivos obtidos.

1.1. Património, coleções, arquivos e exposições

Os serviços de museologia do Museu do Douro estão organizados em três unidades especializadas: a Museologia, Conservação e Restauro e o Centro de Informação, que abrange o Arquivo e Biblioteca. Em 2014 o Serviço de Museologia destaca de entre as ações realizadas: a abertura de uma nova exposição permanente “Douro: matéria e espírito”; a produção do filme “Gigantes do Douro” e a sua apresentação em formato de cine-concerto; o cumprimento do programa de formação e capacitação dos agentes culturais e patrimoniais com a realização de ações de formação e dois seminários em Armamar, S. João da Pesqueira, Tabuaço e Peso da Régua; o apoio na área da conservação prestado a instituições da região, particularmente o tratamento integral da biblioteca Macedo Pinto (Tabuaço) e por fim a relevante receção de todo o Arquivo da Real Companhia Velha.

i. Centro de Informação

O Centro de Informação vem afirmando-se como um serviço especializado com a missão de adquirir, tratar, disponibilizar para consulta e divulgar, informação, fontes documentais e bibliográficas sobre a Região Demarcada do Douro. Durante 2014 procurou organizar, manter e preservar quer o fundo bibliográfico quer o fundo documental, procedendo à sua gestão, tanto na perspetiva do apoio à investigação, ao utilizador e aos serviços do Museu do Douro, como na difusão cultural.

No âmbito das ações do projeto do MD “Dinamização da Rede de Competências Associadas à Cultura e ao Património na Região Demarcada do Douro” iniciou-se o tratamento técnico documental e o

processamento bibliográfico do espólio doado pela família Macedo Pinto ao Município de Tabuaço e em depósito no Museu do Imaginário Duriense (MIDU).

O espólio documental é constituído por mais de 25 000 obras, na sua maioria sobre medicina. Integra ainda diversas monografias e publicações periódicas nacionais e internacionais, sobre diversos assuntos em agricultura e viticultura. Numa primeira fase e em articulação direta com a conservação e restauro, iniciaram-se os trabalhos de higienização e desinfestação dos livros que apresentavam evidências ativas de caruncho, através da técnica de expurgo por anoxia com nitrogénio. Neste momento encontram-se a ser catalogados, classificados e indexados os livros sem infestação, cujos registos são carregados em folha Excel, enquanto a Câmara Municipal de Tabuaço não adquire o programa PORBASE 5.

Ainda no âmbito deste projeto foi criado o workshop “Biblioteca-Tratamento técnico-documental” que teve a sua primeira edição na Biblioteca Macedo Pinto/MIDU (21 julho 2014, Tabuaço), onde foram abordadas as operações centrais de procedimentos técnicos de biblioteca e normas de descrição bibliográfica. A formação foi destinada aos técnicos da administração local, bibliotecas e museus. No mesmo conjunto de formações foi também ministrado o workshop de “Noções Básicas de Arquivo”. Uma sessão de formação que teve como objetivo administrar informações nucleares da organização de arquivos, teve uma componente prática e incluiu uma visita ao Arquivo do Museu do Douro. Ambas as formações serão realizadas em outros municípios durante o ano de 2015.

ii. Arquivo

O Arquivo procede ao tratamento técnico dos fundos documentais de instituições nucleares para o estudo da RDD. Orienta os trabalhos de recolha, organização, preservação e descrição de fundos documentais provenientes de diversas entidades públicas e privadas. Em 2014 as linhas centrais de ação do arquivo foram disponibilizar online, informação profícua ao utilizador do arquivo histórico, assim como alguma da sua documentação e avaliar, adquirir, organizar, conservar e divulgar a documentação arquivística à sua guarda.

Em 2014, iniciou-se a descrição do Arquivo da Quinta do Paço de Monsul na base de dados DigitArq.

Foram migrados para o software Archeevo um total de 41 405 registos, repartidos pelos vários níveis de descrição arquivística. Este software veio atualizar e melhorar a acessibilidade online do sistema de gestão de arquivos anterior.

Neste momento, encontram-se a ser validados os resultados da migração do DigitArq para o Archeevo. Prevê-se a conclusão de todo o processo e a disponibilização online da documentação até meados de 2015.

Além das ações aprovadas em plano de atividades para o ano de 2014 foram também desenvolvidas as seguintes ações:

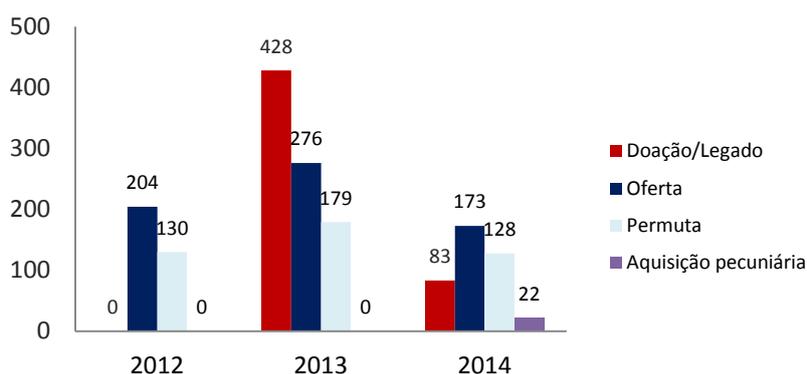
- Organização e integração de 600 fotografias do projeto Entre Margens;
- Planificação dos mapas que se encontravam na “Mapoteca” em mau estado (Planta Geral dos terrenos pertencentes A Companhia Velha na Régua/Projeto de Manuel Pinto da Costa, Régua, 10 de janeiro de 1910);
- O fim do ano de 2014 foi marcado pelo início do processo de transferência do Arquivo da Real Companhia Velha, de Vila Nova de Gaia para as instalações do Museu do Douro. O

Arquivo da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro é um arquivo que reúne documentação relativa ao período de 1756-1960, fundamental para o conhecimento de um importante período da história do Vinho do Porto. O Arquivo contém toda a história, estrutura e funcionamento da Instituição, o seu fundo judicial, a produção e comércio dos vinhos do Douro, assim como das aguardentes e vinagres, as consultas e representações ao Governo e ao Parlamento, as funções e poderes delegados do Estado, etc. Trata-se de um arquivo constituído por 9003 livros manuscritos e por 1189 caixas. Na sequência da transferência e após verificação e controlo dos documentos seguir-se-á a higienização e desinfestação dos livros. Numa fase posterior será feita a sua organização e descrição em base de dados Archevo.

iii. Biblioteca

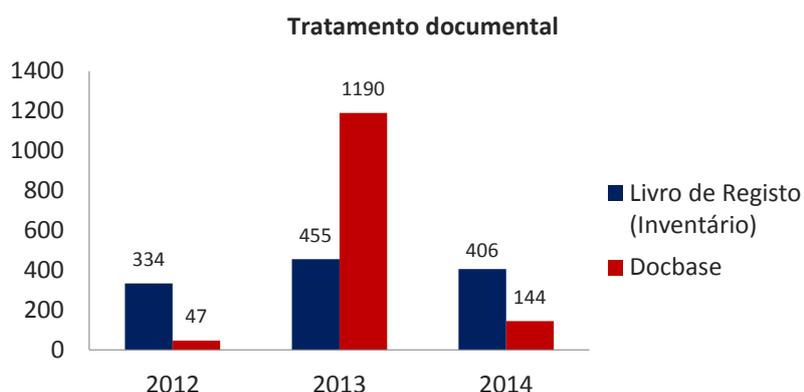
No ano de 2014 foram adicionados à coleção 406 novos títulos: 265 monografias, 115 publicações periódicas e 26 unidades de material não livro, integrados de acordo com o seguinte quadro.

Modo de aquisição de material bibliográfico



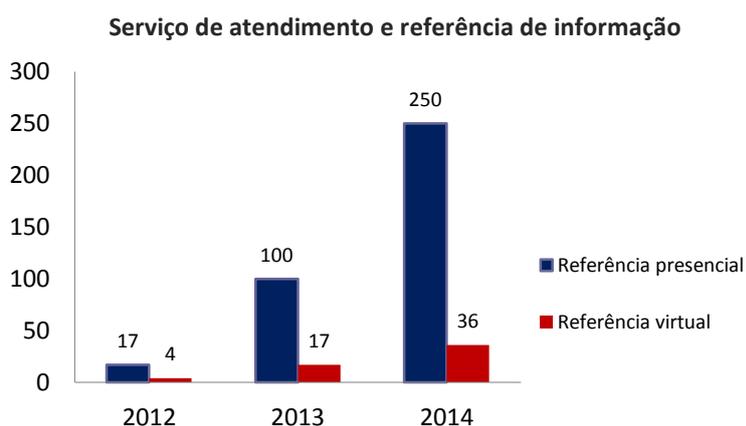
As obras que entraram por permuta basearam-se em protocolos estabelecidos com outras instituições, em troca de publicações editadas pelo Museu do Douro. Em 2014, iniciou-se a aquisição por compra de publicações para a biblioteca, permitindo desenvolver e atualizar o acervo com assuntos específicos sobre a Região Demarcada do Douro.

Em 2014, procedeu-se à catalogação, validação de registos, Classificação e indexação de 144 novos títulos na base de dados Docbase.



Durante o ano de 2014, o Centro de Informação foi frequentado aproximadamente por 250 utilizadores.

Realizaram-se um total de 148 consultas em documentos, das quais 92 incidiram sobre documentos da biblioteca e 56 sobre documentos de arquivo. O serviço prestado à distância, designado por serviço de referência virtual, procurou dar resposta a questões colocadas por telefone ou correio eletrónico. O gráfico seguinte apresenta-nos estes números de forma comparativa com os anos anteriores.



O Centro de Informação continuou a disponibilizar aos seus utilizadores as novidades bibliográficas, fazendo-o através da publicação do seu Boletim Bibliográfico, de periodicidade trimestral, e na página eletrónica do Museu do Douro.

iv. Inventariação do Património Duriense

O inventário do património da Região Demarcada do Douro é uma das principais linhas estratégicas no trabalho do Museu do Douro, para além da inventariação e documentação inerentes à gestão do seu espólio e dos bens que tem à sua guarda em regime de depósito. O trabalho desenvolvido neste âmbito é descrito no item específico da Gestão de Coleções.

Em 2014 foi concluído o projeto “Arquitecturas da Paisagem” com a implantação das sete mesas de interpretação da paisagem, tendo sido conseguidas as autorizações dos organismos envolvidos, Estradas de Portugal, IPTM – Instituto Português e dos Transportes Marítimos e Municípios onde as mesmas foram colocadas. Durante o ano de 2015 será feita a distribuição do material de divulgação pelos postos de turismo da região e outros locais de interesse.

No âmbito da preparação da exposição permanente foram iniciadas duas bases de dados com informação patrimonial da região. Uma é dedicada às quintas do Douro, conta com 52 fichas de quintas históricas. Estes registos contêm informação visual e textual de cada unidade, relativa à localização, áreas de produção, tipologia de castas e idade das cepas, tipos de armação da vinha e uma síntese histórica. A segunda base é dedicada ao património genético da vinha do Douro, onde se reúne informação sobre castas durienses. Ambas continuarão permanentemente a ser atualizadas e desenvolvidas. A primeira com colaboração dos proprietários e a segunda com um grupo de investigadores de genética e enologia da Universidade de Trás os Montes e Alto Douro.

Em 2014 durante a preparação da nova exposição permanente foi identificado um vasto espólio fotográfico e fílmico da Fundação EDP. Este espólio é formado por filmes e fotografias que documentam a construção das barragens no rio Douro. Este espólio, não tratado, tem registos únicos de grande valor histórico e alguns de relevante valor artístico. Foi iniciado o levantamento geral deste acervo, com vista à realização de uma exposição, nasceu aqui o mote para se dar início a um projeto de inventariação mais aprofundado, conjuntamente estabelecido com um plano de preservação e de divulgação deste património, irá ser desenvolvido pelo Museu do Douro em parceria com o Museu da Eletricidade durante o ano de 2015.

Foi preparado um folheto informativo sobre a história da Casa da Companhia, edifício sede do museu. Este folheto reúne uma resenha histórica e uma breve análise arquitetónica do edifício setecentista que foi mandado construir na Régua para sede da Companhia Geral da Agricultura e das Vinhas do Alto Douro. Este processo foi acompanhado do reforço do pedido de classificação patrimonial do edifício à Direção Geral de Património Cultural.

Faz parte do inventário do património da Região o levantamento do Património Imaterial. Esta recolha tem sido realizada em parceria com Alexandre Perafita, investigador e professor na UTAD. Em 2014 foi levada a cabo a terceira edição do projeto de recolha e interpretação do Património Imaterial do Douro, nos concelhos de Vila Real e Sabrosa tendo sido lançada a 13 de dezembro a respetiva publicação e realizado o III Fórum do Património Imaterial no Museu do Douro.

É ainda de referir que durante o referido Fórum foi dirigido um convite ao Museu do Douro por parte do representante presente da Divisão do Património Móvel, Móvel e Imaterial - Departamento dos Bens Culturais da Direção Geral do Património Cultural para a patrimonialização, proteção legal e registo no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial das tradições e testemunhos imateriais da Região do Douro.

1.2. Gestão de Coleções

O trabalho de gestão de coleções e inventário no ano passado foi especialmente dedicado ao tratamento dos espólios recentemente integrados no museu, nomeadamente o material de laboratório depositado pelo IVDP em 2013 e composto por 289 peças, a doação da coleção de fotografia de Noel Magalhães e a doação fotográfica e documental de António Grácio, que ocorreu em 2014.

Em 2013 Noel Magalhães, um dos mais ativos e importantes fotógrafos amadores da região do Douro, doou ao Museu a sua obra fotográfica. A doação foi conjuntamente cedida ao Museu e à Câmara Municipal da Régua, que partilham desde então um vasto acervo fotográfico que inclui provas em papel, diapositivos e negativos, num total de cerca de seiscentos elementos. Esta coleção é maioritariamente formada por negativos produzidos nas décadas de 1950 e 1960 e abarca registos fotográficos tão diversos que vão da paisagem ao retrato, dos recantos locais e regionais às viagens pelo país. Ao longo de 2014 foi feito um pré-inventário e digitalização de toda a coleção num total de 521 slides em película fotográfica, 142 provas impressas em papel e 29 fotografias impressas e colocadas em molduras. Foram devidamente acondicionadas, tendo algumas provas em papel recebido intervenções de conservação. Este processo foi acompanhado de sessões de trabalho com o autor para reunir informação sobre datas e identificação das imagens, informação que formou a base de investigação para a exposição e catálogo “Memórias de um olhar por Noel Magalhães”, realizada no Museu em dezembro 2014 e em itinerância nos anos seguintes.

No decorrer deste ano foi integrado no arquivo e coleção, por doação de António Grácio, o material fotográfico, bibliográfico e documental recolhido para a exposição “Gastão Taborda – Ciência e saberes da vitivinicultura duriense” (realizada no Museu do Douro em 2008) e doado ao Museu em 2014. Esta doação inclui mais de quatro centenas de slides relacionados com a temática da vitivinicultura e contém álbuns dedicados aos diferentes tipos de surribas e armação de terreno em todo o país incluindo o Douro. O tratamento desta coleção passou pela digitalização em alta e baixa resolução dos diapositivos e inventário dos álbuns pelo arquivo do museu.

Foi assegurada a gestão e manutenção da coleção através da atualização dos registos de inventário e a progressiva indexação do espólio inventariado para permitir uma pesquisa mais abrangente do mesmo. Porém, quase todo o trabalho desenvolvido no campo do inventário se operou ao nível do pré-inventário que ainda não foi introduzido na base de gestão DocBase, o programa em utilização pelo museu.

Em 2014 foram cedidas a título de empréstimo, peças do espólio do Museu do Douro, nomeadamente: para a **Escola de Hotelaria e Turismo do Douro** exibir no convento de S. Francisco em Faro, para serem expostas no **Wine Fest do Douro Vinhateiro** (evento de promoção turística), para o **Turismo do Porto e Norte de Portugal** (ação promocional na Loja interativa de turismo do aeroporto Francisco Sá Carneiro) e para o **Museu do Vinho de São João da Pesqueira**, inaugurado em 2014.

De acordo com a Lei-Quadro dos Museus de 2004 o inventário, para além de estar em sistema informático, deve ser mantido em ficheiros manuais ou livros de tomo. Em 2014 foram inseridas no livro de Inventário Geral mais de três centenas de peças da coleção do museu, estando concluído o tomo de toda a coleção de objetos. Cada registo tem número de inventário, descrição sumária, proveniência e data de entrada.

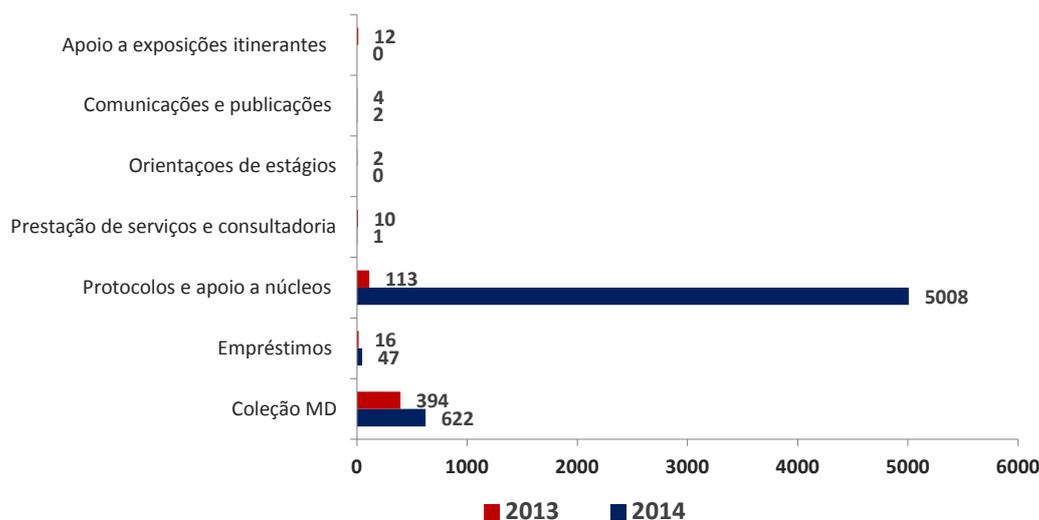
i. Conservação e Restauro

Com o objetivo de contribuir para a salvaguarda e conservação do património cultural móvel e integrado da Região Demarcada do Douro (RDD), conforme as atribuições vinculadas ao Museu do Douro, as atividades de conservação-restauro desenvolvidas ao longo do ano de 2014 apresentam-se de seguida divididas nos seguintes pontos:

- apoio, debate e disseminação das boas práticas em conservação e restauro de bens culturais móveis da RDD e da DRCN, nomeadamente no domínio da consultoria, ações de sensibilização, formação e apoio. Em concreto as listadas em baixo:
 - a) inspeção ao **Mosteiro de Santa Maria de Salzedas, Tarouca**, com o propósito de avaliar o estado de conservação da tela do altar-mor. O objetivo foi estabelecer uma metodologia interventiva para a desmontagem, estabilização e acondicionamento da obra no arquivo diocesano de Lamego, até serem reunidas condições financeiras para o seu restauro;
 - b) apoio técnico à **Paróquia de Salzedas** da **DRCN** no âmbito de prestação de consultoria para conservação de esculturas;
 - c) visita técnica a **Carrazeda de Ansiães** no âmbito do processo de musealização de um antigo lagar de azeite, situado na freguesia de Lavandeira, deste concelho. Nesta visita também foi feita a avaliação e parecer interventivo de alguns objetos existentes no Museu da Memória Rural, de Vilarinho da Castanheira;
 - d) visita técnica a **São João da Pesqueira** no âmbito do processo de musealização do núcleo do vinho, com o propósito de avaliar o estado de conservação dos bens etnográficos selecionados para integrarem a exposição permanente;
 - e) ao Museu de Lamego, em **Lamego**, no âmbito do projeto de conservação da pintura “Quo Vadis” datada do século XVI, foi dado apoio à sessão documental analítica radiográfica desta pintura sobre tábua.
- Da coleção do MD e de espólio depositado ou emprestado, sob protocolos de colaboração: foram intervencionados, ao nível da conservação, 622 objetos.
- No âmbito do protocolo com o Museu de Lamego foi intervencionado ao nível de conservação-restauro uma panela de barro preto do século XII, proveniente do mosteiro de São João de Tarouca.
- Diagnóstico, execução e/ou orientação de ações de conservação preventiva enquadradas na manutenção das exposições “Douro Matéria e Espírito”, “Bartolomeu Cid dos Santos”, “Rostos do Douro”, “Memórias de um olhar” bem como a monitorização das condições ambientais e de pragas dos respetivos espaços museológicos. Instalação e calibração dos dataloggers microlog pro na exposição permanente na sede do Museu do Douro.

Ao longo de 2014 foram realizadas cerca de 5680 ações de conservação em objetos, um saldo bastante positivo se comparado com os anos anteriores. Este resultado deve-se, em grande parte, ao trabalho efetuado na Biblioteca Macedo Pinto devido à higienização e desinfestação por anóxia com nitrogénio do espólio documental.

Atividades de conservação-restauro desenvolvidas entre 2013 e 2014



1.3. Exposições

Em 2014 o Museu inaugurou a nova exposição permanente, que passou a estar instalada no edifício sede do museu e produziu a exposição temporária «Memórias de um olhar por Noel Magalhães». Apresentou na sede três exposições temporárias de produção externa. Manteve e incrementou o estratégico programa de exposições itinerantes produzidas pelo museu, que este ano disponibiliza sete exposições.

Por falta de recursos orçamentais e humanos e constrangimentos de tempo e calendário não foi realizada a exposição “O Alto Douro”, de Orlando Ribeiro. A exposição pelos meios de investigação que envolve, pela potencialidade que tem em criar parcerias com grupos de trabalho sobre o Mediterrâneo, pela dimensão de interesse nacional e europeu teve que ser adiada, não se prevendo a sua exequibilidade antes de 2016. Pelas mesmas razões não foi realizada a exposição “Acervo EDP: filmes e fotografias das barragens do Douro”, tendo a sua realização transitado para 2015.

“Douro: Matéria e Espírito”. Produção de uma nova exposição permanente

O Museu do Douro inaugurou a 14 de março a nova exposição permanente que passou a estar instalada em dois pisos da sala central de exposições do museu.

“Douro, Matéria e Espírito” foi concebida como uma síntese temporal e geográfica da Região Demarcada do Douro (RDD). Estruturada como a grande porta de entrada na região apresenta as singulares características da geomorfologia da região, determinantes fatores históricos e o engenho do Homem que fundaram os alicerces da especialização deste território na produção vinícola. No piso 0 a exposição é desenvolvida ao longo de uma grande linha temporal – desde a pré-história ao século XXI - que assenta sobre os momentos de viragem no território. Várias datas históricas vão assinalando momentos determinantes na especialização deste território na produção vinícola, que moldou profundamente a paisagem. O percurso neste piso avança para uma linha temporal anual, cíclica, distribuída pelas 4 estações que organizam o ciclo da vinha e do vinho. No centro da sala sobre uma maquete da Região Demarcada do Douro são projetados vários filmes produzidos pelo MD e com informação estatística, patrimonial, geográfica e enológica. No piso 1 através de dispositivos mais visuais apresentam-se diversos aspetos da produção e comercialização vinícola que vão desde a garantia da excelência do laboratório ao desenvolvimento de imagens de marca, que se exprimem na distribuição mundial dos vinhos do Douro e Porto. São também exploradas as qualidades sensoriais do vinho, que simultaneamente celebram a cultura do vinho e contribuem para que o público possa conhecer as características enológicas dos diferentes vinhos.



“Douro: matéria e espírito” é resultado de um trabalho colaborativo entre todos os serviços do museu, mas também do estabelecimento de parcerias e colaborações que foram fundamentais no desenvolvimento de conteúdos, e naturalmente na cedência de elementos para a exposição. Foram fundamentais as contribuições do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP), da Estrutura de Missão para a Região Demarcada do Douro / CCDRN – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, da EDP, da CP, de vários museus da região como Museu de Lamego, o Museu do Som e da Imagem (Câmara Municipal de Vila Real), o Museu do Côa, Centro Interpretativo de Castro de Palheiros (Câmara Municipal de Murça), entre outros. Também as empresas de vinho do Porto e Douro, dos mais históricos aos mais recentes produtores que para além da permanente disponibilidade em ajudar a construir a exposição tiveram uma generosa prestação ao oferecerem alguns dos seus melhores vinhos para estarem em exposição numa instalação de garrafas que evidencia a excelência e diversidade da imagem e dos vinhos da região.

A exposição foi concebida para ser desenvolvida ao longo da sua duração. Novos objetos, novos filmes e informação serão introduzidos de acordo com o desenvolvimento dos vários temas que são apresentados. Esta exposição como tal como definido no seu programa é também matriz para o desenvolvimento de novas exposições temporárias.

i. Exposições Temporárias

“Memórias de um olhar por Noel Magalhães” | Inaugurada a 23 de dezembro de 2014 | Museu do Douro - Fruto da doação conjunta ao Museu do Douro e à Câmara Municipal do Peso da Régua, o Museu do Douro produziu uma exposição retrospectiva do trabalho fotográfico de Noel Magalhães. Conhecido como fotógrafo do Douro por o fixar exaustivamente em imagens, desde há mais de setenta anos, a obra fotográfica de Noel Magalhães vai muito além dos registos que tradicionalmente se lhe conhecem. Esta exposição apresenta uma série de fotografias realizadas nas décadas de 50 e 60, algumas inéditas e outras que apesar de terem circulado por várias exposições de fotografia no país permanecem pouco conhecidas. O critério que prevaleceu nesta seleção foi precisamente o da grande qualidade das suas composições que se evidencia transversalmente nas paisagens, nos momentos de diversão, na observação das pessoas, de ambientes rurais e urbanos e das viagens pelo país. A exposição é formada por um conjunto de dez fotografias (30 x 40 cm) enviadas para concursos e exposições, impressas na época; e um conjunto de trinta e cinco fotografias impressas em 2014 (30 x 30 cm) a partir dos negativos doados, algumas das quais foram presentes a exposições. Não será demais salientar que esta seleção corresponde a uma amostra da grande diversidade da sua obra. A exposição passará a integrar o programa de itinerâncias do Museu do Douro.

Para além da doação, a exposição inaugural apresenta ainda um conjunto de fotografias de paisagem, coloridas, mais recentes, selecionadas por Noel Magalhães, que afirmam o seu vigor e a sua permanente dedicação à fotografia. Faz também parte desta seleção uma projeção formada por quatrocentos diapositivos que registam uma viagem pelo rio, desde a fronteira espanhola até ao

Porto, em instantes captados em diversos momentos da sua vida.

Esta exposição apresenta uma série de fotografias inéditas e outras que apesar de terem circulado por várias exposições de fotografia no país permanecem pouco conhecidas. A exposição irá em Abril de 2015 entrar no programa de itinerâncias do Museu do Douro, para que possa ser exposta na RDD e fora dela.

ii. Exposições Temporárias de produção externa ao MD

“Ser e Devir / Being and Becoming” | 14 de fevereiro a 23 de março | Museu do Douro.

Exposição de fotografia de Virgílio Ferreira sobre o tema da emigração, em particular de Portugal para o Norte da Europa. Apoiado pela Direção-Geral das Artes, o projeto foi inserido na exposição coletiva "The Other European Travellers", que esteve patente em várias cidades europeias. Centro de Artes de Sevilha, Espanha, Flowers Gallery, Londres, Festival Voci di Foto, Itália, e Atelier de Visu Gallery, Marselha, França.

A exposição foi acompanhada da realização de um workshop de fotografia e de uma apresentação pública do seu livro na Sede do Museu do Douro.

“7ª Bienal Internacional da Gravura do Douro: Homenagem a Bartolomeu Cid dos Santos – 1931 – 2008” | 11 de agosto a 30 de outubro | Museu do Douro.

O Museu do Douro é um parceiro habitual da organização da Bienal Internacional de Gravura do Douro. Nesta edição, estiveram representados cerca de 530 autores de 71 países, um total de 1200 gravuras expostas na Região Demarcada do Douro. No âmbito da mostra e na sequência dos anos anteriores esteve patente na sede do Museu do Douro o artista homenageado pela Bienal. “Homenagem a Bartolomeu Cid dos Santos” esteve patente na Galeria Ramos Pinto entre agosto e outubro.

“Rostos do Douro” | 20 de junho a 15 de dezembro | Museu do Douro - Exposição de Gracinda Marques produzida em 2006 no âmbito das comemorações dos 250 anos da Região Demarcada do Douro. Esta exposição é composta por 15 painéis a óleo sobre tela, e retrata várias personalidades da Região do Douro. Seguindo uma técnica muito própria, Gracinda Marques evoca a paisagem vinhateira, nomeadamente socialcos, patamares e vinha em todos os retratos que executa.

A exposição esteve patente em diversos locais na Região do Douro e também fora dela e este ano coube ao Museu do Douro recebê-la. Através do MD entrará no programa de itinerâncias de 2015 para que possa ser exposta em outros locais.

iii. Exposições itinerantes

O Museu do Douro mantém e reforça anualmente um programa de exposições itinerantes que em 2014 estiveram patentes em quinze locais:

“Pontes do Rio Douro” | Esta exposição resultou de uma parceria estabelecida com a Ordem dos Engenheiros no âmbito do programa comemorativo dos seus 75 aniversário. Esta mostra integra 18 obras sobre as pontes sobre o rio Douro e durante o ano de 2014 esteve patente ao público pelos

seguintes locais:

- **Lisboa** | Instituto Superior Técnico – Universidade de Lisboa | 28 de novembro de 2013 a 31 de janeiro de 2014;
- **Vila Real** | UTAD – Universidade de Trás os Montes e Alto Douro | 21 de março a 23 de maio;
- **Carrazeda de Ansiães** | Auditório Municipal | 27 de maio a 06 de julho;
- **Vila Flor** | Pavilhão Multiusos | 11 de novembro a 15 de dezembro.

“O Douro de Georges Dussaud” | Esta exposição realizada em parceria com a Liga dos Amigos do Douro Património Mundial foi integrada na coleção Museu do Douro a pedido do Fotógrafo/Autor Georges Dussaud.

“O Douro de Georges Dussaud” é um trabalho do fotógrafo Georges Dussaud realizado sob a forma de reportagem fotográfica e que, durante o ano de 2014, itinerou por:

- **Resende** | Museu Municipal de Resende | 4 de janeiro a 3 de março;
- **Tabuaço** | MIDU – Museu do Imaginário Duriense | 08 de março a 01 de junho;
- **Santa Marta de Penaguião** | Auditório Municipal | 29 de julho a 22 de agosto;
- **Carrazeda de Ansiães** | Auditório Municipal | 26 de agosto a 30 de setembro.

“Imagens do Vinho do Porto: Rótulos e Cartazes” | Esta exposição foi concebida a partir da coleção de rótulos do Museu do Douro doada por António Barreto, da coleção do IVDP e pelos rótulos oferecidos/cedidos por várias instituições públicas e privadas. Esteve patente nos seguintes locais:

- **Peso da Régua** | Armazém 43 – Festival do Chocolate e do Vinho do Porto | 11 a 14 de dezembro.



“Douro | Duero – Rotas Património Mundial” | Exposição concebida pela Fundação Rei Afonso Henriques em Zamora e que em Portugal estabeleceu uma parceria com o Museu do Douro para a sua itinerância e divulgação. A exposição pretende dar a conhecer esta Rota no Norte Ibérico e Património Mundial através de uma exposição fotográfica que percorre os dez sítios classificados pela UNESCO como Património da Humanidade, existentes ao longo da Bacia do Douro. Esteve patente nos seguintes locais:

- **Santa Marta de Penaguião** | Auditório Municipal | 17 de janeiro a 16 de fevereiro;
- **Peso da Régua** | Museu do Douro | 12 de abril a 30 de junho;
- **Tabuaço** | MIDU – Museu do Imaginário Duriense | 11 de julho a 30 de setembro;
- **Sabrosa** | Espaço Torga | 02 de dezembro a 30 de janeiro de 2015.

“O Comboio chegou a Barca d’Alva” | Esta exposição foi concebida pelo Museu do Douro em parceria com a CP – Comboios de Portugal, em 2007. A exposição é o resultado de uma investigação sobre a história da linha do Douro, mostra a importância do caminho ferroviário para o desenvolvimento do país e os benefícios que trouxe para a região duriense. Exposição realizada no âmbito das comemorações do 120º aniversário da chegada do comboio a Barca d’Alva e da ligação da linha do Douro com a fronteira espanhola.

Esteve patente no seguinte local:

- **Freixo de Espada à Cinta** | Centro Cultural | 02 de agosto a 12 de outubro.

“O Douro em Imagens” | Exposição coletiva de fotógrafos convidados no âmbito do projeto cultural de intervenção artística “Entre Margens – O Douro em Imagens”, que decorreu entre os anos de 2011 e 2013, promovido pela Fundação Museu do Douro, com autoria e coordenação da Procur.arte Associação Cultural. Esteve patente nos seguintes locais:

- **Vila Real | UTAD** – Universidade de Trás os Montes e Alto Douro | 25 de novembro a 30 de dezembro.

1.4. Atividades de interpretação e comemorativas

Cine-concerto “Gigantes do Douro” | O espetáculo consistiu na apresentação do filme “Gigantes do Douro” de André Valentim Almeida realizado para o Museu do Douro em 2014 sob a forma de filme concerto. Para o filme “Filho da Mãe”, nome de palco de Rui Carvalho, compôs uma banda sonora original. A primeira apresentação do cine-concerto teve lugar na inauguração da nova exposição permanente. Os dois seguintes concertos foram apresentados ao ar livre, nos seguintes locais:

- **Peso da Régua** | Museu do Douro | 14 de março;
- **Torre de Moncorvo** | Igreja Matriz de Torre de Moncorvo | 27 de junho;
- **Pinhão** | Cais do Pinhão | 28 de junho.

Comemoração do Dia Internacional de Museus | 16 a 18 de maio | Museu do Douro – No âmbito do Dia Internacional dos Museus, subordinado ao tema definido pelo ICOM – International Council of Museums – «Museus: As coleções criam conexões», o Museu do Douro programou um conjunto de atividades que privilegiaram a interação com a comunidade. As atividades apresentadas foram as seguintes:

- Percurso orientado – Percurso da Vinha | Santa Marta de Penaguião;
- Visita turística | Douro: Cultura e Património;
- Visita orientada pela coordenadora do Serviço de Museologia, Andreia Magalhães à exposição permanente “Douro, Matéria e Espírito”;
- Visitas livres | gratuitas - Exposição “Douro, Matéria e Espírito” e “Douro | Douro Ibérico – Rotas do Património Mundial”;
- Provas de vinhos e queijos;
- Prova de vinhos e chocolate;
- Bazar especial – Loja do Museu do Douro

Sons do Douro – projeto musical - É um novo projeto de formação artística e cultural do Museu do Douro, que transforma pipas de vinho em instrumentos musicais e cruza as sonoridades da percussão tradicional portuguesa com outros ritmos contemporâneos. A Coordenação Artística é da responsabilidade de Filipe Marado (Professor de Música, Autor, Compositor e Intérprete), que compôs e preparou temas musicais executados por 12 jovens músicos, com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos, provenientes dos concelhos de Lamego, Peso da Régua e Vila Real.



Durante o ano de 2014 este projeto promoveu alguns concertos pelo Território, a saber:

–1º Concerto | **Museu do Douro, Peso da Régua** | 11 julho.

–Inserido no Festival de Artes de Pombal de Ansiães | **Pombal de Ansiães, em Carrazeda de Ansiães** | 2 agosto.

–Inserido no programa cultural em honra de Nossa Senhora dos Remédios | Av. Alfredo Sousa, **Lamego** | 24 agosto.

–Inserido no programa cultural do evento Douro Wine Fest- Festa das Vindimas| Cais Fluvial de **Peso da Régua** | 20 setembro.

RECCUA Douro Ultra Trail | Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião e Mesão Frio | 13 e 14 de setembro de 2014 – O Museu do Douro foi um dos principais parceiros da Nexplore na organização do RECCUA Douro Ultra Trail. Nesta primeira edição participaram mais de 1200 pessoas algumas das quais profissionais. O evento dividiu-se em três percursos: o mais exigente de 80 quilómetros, um intermédio de 40 km e um outro de 15 km, todos eles com partida e chegada no Museu do Douro.

EDP Meia Maratona | 16 e 17 de maio de 2014 – O Museu do Douro foi parceiro da “EDP IX Meia Maratona do Douro Vinhateiro”. Acolheu a “Expo Village – Feira de patrocinadores e parceiros” nos Jardins do Museu do Douro; a Expo-Saúde na Galeria Ramos Pinto onde foi possível a realização gratuita de massagens, rastreios médicos, provas de avaliação física, conselhos de nutrição, Workshop e Conferência É de referir que neste evento estiveram presentes doze mil participantes de vinte e nove países

Realização de **workshop de fotografia de Virgílio Ferreira** no âmbito da exposição “Ser e Devir” | 22, 23 de fevereiro e 1, 2, 15 e 16 de março de 2014 o workshop teve a duração de 39 horas e contou com 54 participantes.

Mesa redonda sobre a exposição “Ser e Devir”, de Virgilio Ferreira | 15 de março de 2014 | Museu do Douro – Esta ação contou com a presença de 16 participantes, tendo por Oradores: Virgilio Ferreira, Artur Cristóvão e Henri Manu.

Tertúlia-concerto “O Vinho dos Poetas” | Museu do Douro, Peso da Régua | 19 de dezembro de 2014 – Este evento foi realizado em parceria com a Associação de Municípios Portugueses do Vinho e a empresa Alves Sousa, Vinhos, SA que proporcionou uma degustação aos presentes. O evento contou ainda com a participação de José Arruda, Presidente da ARVP, e José Alberto Moniz que atuou ao vivo no WineBar do MD.

1.5. Dinamização de Rede de Competências Associadas à Cultura e ao Património na Região Demarcada do Douro | 2013 – 2014

Em 2014 deu-se continuidade e finalizou-se o projeto “Dinamização de Rede de Competências Associadas à Cultura e ao Património na Região Demarcada do Douro” inserido no Programa PROVERE dirigido para o desenvolvimento de competências regionais tendo em vista a salvaguarda do património cultural. A concretização do projeto tinha como missão o estabelecimento de

parcerias e acordos de cooperação com diversas instituições da região de forma a garantir a máxima abrangência na Região Demarcada do Douro. Dentro do programa de capacitação técnica dos recursos humanos foram realizados workshops, palestras e seminários, orientados para os recursos humanos das instituições culturais da RDD, nomeadamente a rede de núcleos do Museu do Douro. A programação foi definida pelos Serviços de Museologia e Educativo, sendo formada pelas seguintes ações:

i. Plano de formações 2014 | julho e setembro

O programa foi desenvolvido ao longo de julho e setembro de 2014 em diversos locais da Região Demarcada do Douro. Com o objetivo de contribuir para a formação e capacitação dos agentes culturais e patrimoniais da região foram calendarizadas diversas ações de formação no âmbito da preservação, de gestão de coleções, de produção de exposições e atividades educativas. Formado por 10 oficinas, 6 foram produzidas e orientadas por técnicos do museu. Realizaram-se em diversos locais da região, tendo sido dada prioridade aos municípios que têm projetos de desenvolvimento de núcleos museológicos ligados à Rede de Museu do Douro.

- **Museus: vigilância e atendimento de visitantes; Segurança e prevenção/combate a incêndios | Museu do Douro | 01 a 04 de julho**

Esta formação da Rede Portuguesa de Museus ministrou aos profissionais de museus e outros equipamentos culturais princípios e boas práticas para atendimento ao público, vigilância, segurança e prevenção/combate a incêndios.

Coordenado por Fernando Mota Carneiro (DGPC).

Orientado por Ana Alcoforado (diretora Museu Nacional Machado Castro), Maria José Reis e Bombeiros Voluntários de Peso da Régua

- **Gestão de Coleções e Inventário | Câmara Municipal de Armamar | 07 de julho**

A ação de formação sensibilizou os profissionais de entidades locais envolvidos na elaboração de processos de inventariação, em particular técnicos da administração local e de museus para a importância da gestão de uma coleção e noções básicas de inventário. Os objetivos fundamentais passaram pela formação base na área do inventário, em particular do tratamento museográfico de um objeto, desde a entrada do mesmo no museu até ao seu acondicionamento em reserva.

Orientado por Susana Marques (Museu do Douro)

- **Cuidados preventivos | Biblioteca Municipal de São João da Pesqueira | 14 de julho**

A oficina Cuidados Preventivos foi planeada e desenvolvida para sensibilizar, divulgar princípios e metodologias orientados para a preservação de bens culturais móveis. No decurso da sessão foram dados exemplos de soluções práticas para abrandar os mecanismos de deterioração sobre bens culturais que são equacionados de acordo com o edifício, a coleção, o público e tendo sempre em consideração o contexto institucional de cada entidade relativamente aos recursos financeiros e humanos disponíveis.

Orientado por Carlos Mota (Museu do Douro)

- **Biblioteca – tratamento técnico-documental | MIDU – Museu do Imaginário Duriense – Biblioteca Macedo Pinto | 21 de julho**

Formação elementar de Biblioteconomia para responsáveis e técnicos profissionais do património cultural que não têm formação específica nesta área. Foram lecionados os instrumentos e métodos de trabalho para apoiar os formandos no processo inicial de inventariação e/ou organização de uma biblioteca de modo a dotá-los de conhecimentos básicos e boas práticas relativas às principais tarefas a desempenhar numa biblioteca.

Orientado por Umbelina Silva (Museu do Douro)

- **Arquivo – Noções Básicas de Arquivos | Museu do Douro | 22 de julho**

Um arquivo não é apenas um espaço onde se conservam e guardam documentos. A sua dimensão social e cultural exige-lhe como principal objetivo a difusão documental. É, assim, necessário garantir que um arquivo se encontre bem organizado para difundir o seu acervo documental. Foram apresentados conceitos básicos utilizados em arquivos, bem como os tipos de arquivos e arquivamento existentes mais utilizados, incluindo noções de conservação de documentos.

Orientado por Umbelina Silva (Museu do Douro)

- **Preservação de coleções de fotografia | Museu do Douro | 28 e 29 de julho**

Ação de formação composta por quatro módulos teóricos e quatro práticos sobre os procedimentos de organização e preservação de coleções de fotografia. A formação abrangeu a identificação e caracterização das tipologias de fotografia, reconhecimento das alterações e deteriorações inerentes a diferentes processos fotográficos, medidas preventivas de deterioração, tratamentos de preservação e de acondicionamento recomendados.

Coordenado por Luís Pavão (Lupa, Ida.)

Orientado por Catarina Fonseca e Sandra Garrucho (Lupa, Lda.)

- **Produção de vídeo - Exposição teórica e demonstração prática | Museu do Douro | 08 de setembro**

Esta formação dirigiu-se a técnicos, iniciados ou semiprofissionais que pretenderam melhorar o domínio técnico sobre ferramentas de produção e exibição de vídeo e áudio. A oficina foi orientada para o trabalho realizado em museus, nomeadamente na otimização dos meios de exibição.

Orientado por Paulo Cunha Martins (TVU – Universidade do Porto)

- **Da museologia à museografia - Concretização de ideias | Museu do Douro | 15 de setembro**

Foram apresentados vários projetos de exposições realizados pelas autoras enquanto produtoras de exposições e eventos culturais. Abordaram metodologias de trabalho seguidas nos vários projetos museográficos que executaram: desde o tratamento de conteúdos até à produção e montagem da exposição. Propôs-se uma abordagem crítica ao desenvolvimento dos diferentes projetos, avaliando as várias etapas do processo de construção dos mesmos, incluindo uma análise dos elementos positivos e negativos que deles fizeram parte.

Orientado por Gabriella Casella e Catarina Providência.

- **Atividades e Públicos I e II | MIDU – Museu do Imaginário Duriense e Favaios, Pão e Vinho | 22 e 29 de setembro**

Sete anos de experiências de ação do serviço educativo do Museu do Douro no território da Região Demarcada do Douro: apresentação e discussão. Património e Paisagem: tensão educativa e prospetiva. Análise da programação “Eu sou paisagem”: como pensar e agir sobre a vida humana e não humana nos lugares que se habita ou se percorre. Identificação de afinidades e especificidades com os terrenos de ação dos participantes.

Criação de esboços de atividades de interação entre instituição museológica, associativa ou afim e alargamento de participação Orientado por Samuel Guimarães, Marisa Adegas, Sara Monteiro e Susana Rosa.

- **III Encontro de Museu do Douro – MuD – Rede de Museus do Douro | Museu do Douro | 24 de novembro**

A rede de Museus do Douro – MuD surgiu em 2007 pela necessidade de criar uma plataforma de trabalho e colaboração mais próxima e articulada entre diferentes unidades museológicas, públicas e privadas, da Região Demarcada do Douro – RDD. A MuD tem como objetivo construir um projeto cultural partilhado que potencie os recursos técnicos, humanos de cada parceiro e ampliar as condições de que cada um dispõe individualmente. Neste III Encontro de Museus do Douro em colaboração com os parceiros regionais procurou-se uma orientação e novas estratégias para o desenvolvimento e implantação da rede. No final do Encontro foi criada uma equipa composta por seis elementos que representam as seguintes instituições: Crasto de Palheiros, Museu da Seda / Centro Interpretativo da Calçada de Aljares; Museu do Douro, Museu do Imaginário Duriense, Museu do Vinho de São João da Pesqueira / Museu Eduardo Tavares, Museu do Pão e Vinho de Favaios. Esta equipa teve por missão perceber as reais necessidades de uma rede para as instituições museológicas e reformular o regulamento interno da MuD, para que este corresponda às reais expectativas de todas as instituições envolvidas. Acordou-se ainda que a MuD não deverá ficar circunscrita à RDD mas ter o Rio Douro como “espinha dorsal” da sua atuação promovendo a sua extensão ao Douro e ao Porto.

- **Seminário Paisagem, Matéria < = > Ficção | Museu do Douro | 01 de dezembro**

Alguns discursos reduzem a paisagem a um objeto patrimonial; a um conjunto físico e geomorfológico; a uma tipologia da pintura e da fotografia ou a um décor de cinema.

“Paisagem, Matéria < = > Ficção” propôs um conjunto de olhares, pensamentos e práticas - da arquitetura paisagista ao cinema; da psicologia ao som, da fotografia à literatura para acrescentar camadas, abrir e apontar mais relações para além das de equivalência, por natureza, binárias e (“demasiado”) simétricas. Dirigiu-se a agentes culturais, locais e regionais e a todos os interessados nas paisagens, nas suas matérias e ficções.

Deste seminário resultará a publicação de um caderno com as intervenções de todos os convidados.

1.6. Apoio técnico aos núcleos museológicos do Museu do Douro

Ao longo de 2014 os serviços do Museu do Douro deram apoio técnico ao nível da museologia, da conservação e da programação aos núcleos museológicos já inaugurados do Museu do Douro. Estes núcleos são formados pelo núcleo museológico do Pão e Vinho de Favaios e pelo Museu do Imaginário Duriense (MIDU) de Tabuaço. Neste âmbito os técnicos de museologia, arquivo e conservação procederam ao tratamento arquivístico e bibliográfico da Biblioteca Macedo Pinto instalada no MIDU, enunciado com maior detalhe nas ações do Centro de Informação e de Conservação-Restauro.

Em 2014 o Museu do Douro prestou colaboração científica e empréstimo de peças para a abertura do Núcleo Museológico do Vinho de São João da Pesqueira.

Foram também iniciadas as diligências para o processo de transferência da exposição sobre a Calçada de Alpajares para a localidade de Poiares (Freixo de Espada à Cinta) e iniciaram-se os trabalhos preparatório para a instalação do núcleo interpretativo da Calçada de Alpajares numa antiga e representativa escola primária na aldeia de Poiares.



1.7. Ações Educativas

Ao longo do ano de 2014, o Serviço Educativo concretizou os objetivos do seu programa e cumpriu o plano de atividades desenhado. Reforçou a sua presença efetiva no território, na diversidade de atividades sobre as paisagens e as pessoas do projeto BIOS, dirigidas a diferentes idades e públicos em diferentes espaços (associações, auditórios, teatros, centros culturais, escolas, núcleos museológicos, centros de interpretação, salas de juntas de freguesia, bibliotecas) dos concelhos parceiros. A par desta ação desenvolveu investigação e ação na produção de conteúdos para a nova exposição permanente do museu: “Douro Matéria e Espírito” e nas encomendas sobre as paisagens sonoras e humanas deste território bem como apostou na área da edição e publicação como instrumento de disseminação e reflexão do trabalho desenvolvido.

i. **IMATERIAL – programa de investigação | produção | edição e montagem – Documentação vídeo e som**

A aposta na investigação e recolha de património e criação imaterial com vista à constituição de um “banco de dados” videográficos e sonoros para uma futura coleção imaterial do Museu do Douro manteve em 2014, três linhas de ação:

- **APEADEIROS** – recolha em som e vídeo.
- **HISTORIAS NA 1ª PESSOA** – Recolha em vídeo
- **CULTURAS E PESSOAS** – recolha em vídeo.

CULTURAS E PESSOAS - Cerejas José foi discutido, em sessões de trabalho de visionamento, com a família JOSÉ, produtores de cereja de RESENDE, os registos vídeos realizados com vista a uma edição e montagem mais participativa. Este registo documental vídeo será editado e apresentado publicamente no ano de 2015.

Editou-se ainda a **BIOS EM CONSTRUÇÃO – EDIÇÃO VÍDEO** dos trabalho a realizar para os anos de 2015 e 2016, apresentado ao público no III fórum do património imaterial do douro.

Neste âmbito, desenhou-se e apresentou-se ao público deste fórum a mostra “eu sou paisagem – trabalhar com pessoas e sons”

ii. **Projetos Anuais – BIOS**

A. BIOS Cartas 2013 e 2014. Cartas da Paisagem e da Liberdade | Armamar | Lamego | Peso da Régua | Sabrosa | Vila Real

No ano de 2014, o 25 de abril comemorou os seus 40 anos e procuramos a liberdade. Procuramos as liberdades. E procuramo-las também nas paisagens.

O BIOS – Cartas 2013 e 2014 agiu e pensou sobre as relações evidentes e menos evidentes entre os lugares e os seres humanos e não humanos que os habitam e que se influenciam mutuamente.

Através da criação de cartas em vários suportes – da carta sonora à carta desenhada, da carta escrita à carta em vídeo, da carta e mapa militar à carta oral, lida em voz alta -procuraram-se mais modos de indagar e conhecer como se vive e se pode viver nestes lugares.

O projeto **BIOS** insistiu, no seu terceiro ano de vida, em indagar e pesquisar; em recolher e refletir sobre a vida humana e não humana - ou mais que humana - deste território. Ao longo do ano de 2014, continuamos a interrogar os **BIOS** deste território, as suas paisagens e as suas liberdades e constrangimentos.

De janeiro a maio de 2014 foram realizadas diversas ações de sensibilização que contaram com a presença de 112 participantes, nomeadamente:

- **Ações de sensibilização para agentes educativos e culturais | de janeiro a abril de 2014 | terças e quartas, das 18h às 20h | Museu do Douro.**

Estas ações foram asseguradas por: Fernando Giestas (na área da escrita); Ana Limpinho (na área de construção e espaço); Joana Providência e Rafaela Santos (na área de movimento) e Inês Venade (Teatro).

- **Oficinas do projeto para grupos participantes | de janeiro a maio de 2014 | segunda a sexta | Museu do Douro.**

Durante este período foram realizadas 80 oficinas para 1648 participantes.

De junho a outubro e numa nova etapa do projeto foram realizadas as seguintes ações/atividades:

- **Apresentação pública do Projeto | 4 junho de 2014 | Museu do Douro** – Apresentação e entrega os documentos síntese aos participantes.
- **Mostra BIOS_Cartas 2013 e 2014 | de 4 de junho a 31 de dezembro de 2014 | Museu do Douro** – Apresentação a todo o público visitante do edifício sede do Museu do Douro dos processos de trabalho desenvolvidos ao longo do projeto. Esta mostra esteve patente na sala do Tribunal do Museu do Douro.

Museu do Douro

BIOS - CARTAS 2013 E 2014
CARTAS DA PAISAGEM
E DA LIBERDADE
PROJETO ANUAL SERVIÇO EDUCATIVO

É de salientar que este Projeto contou com 17.926 participantes provenientes dos seguintes Conselhos da RDD: **Armamar** (JI Armamar e EB José Manuel Durão Barroso); **Lamego** (JI Valdigem e Centro Escolar de Lamego, n.º 2); **Peso da Régua** (Centro Escolar de Alagoas, Centro Escolar de Alameda, EB 2,3 de Peso da Régua, Colégio Salesiano de Poiães, Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo, ES/3 Dr. Araújo Correia, JI Galafura; JI Santa Casa da Misericórdia de Peso da Régua e Universidade Sénior de Peso da Régua); **Sabrosa** (Centro Escolar Fernão Magalhães, JI Gouvinhas, JI Parada de Pinhão, JI S. Martinho de Anta, JI Sobrados, JI Souto Maior) e **Vila Real** (JI S. Vicente Paula 1, JI EB Nº 2 Vila Real, JI da Escola n.º 6, NUCLISOL Jean Piaget de Vila Real).

B. BIOS Matéria <=> Ficção 2014 e 2015

“Matéria e Ficção” propõe modos de operar em 2014 e 2015 sobre os binómios:

- > pessoa e paisagem
- > corpo e lugar
- > paisagem e território.

Esta 4ª edição do programa BIOS está a ser implementada pelo serviço educativo em parceria com os agentes culturais e educativos, com professores e educadores, com crianças, com jovens, com seniores e outros adultos interessados no trabalho em comum. Para este tempo em conjunto, o espaço de trabalho é o da MATÉRIA <=> FICÇÃO.

Uma paisagem é sempre uma construção enamorada e tensa entre matéria e ficção, entre solo, vento, expectativa, desejo, entre experiência e gesto repetido.

É nesta intromissão entre MATÉRIA e FICÇÃO que surgem perguntas:

- > *De que somos feitos?*
- > *E de que são feitos os lugares onde vivemos?*
- > *Como se constituem as nossas paisagens?*
- > *Como e com que lentes se olha para elas?*
- > *Como é que as respiramos?*

Através das várias lentes da Antropologia à Genética, do Audiovisual ao Teatro e à Dança MATÉRIA <=> FICÇÃO propõe caminhos de pesquisa para procurar mais dados sobre como se vive neste território e como se pode vir a viver nele.

Aderiram a este projeto participantes dos Concelhos de Armamar, Lamego, Peso da Régua, Sabrosa e Vila Real. Além dos Concelhos da Região Demarcada do Douro, também aderiram ao projeto os Concelhos de Miranda do Douro e Vimioso.

Numa primeira etapa de execução do projeto, desenvolvida de setembro a dezembro, foram realizadas diversas ações de sensibilização:

- Sessão de lançamento do Projeto | 23 outubro de 2014 | Museu do Douro – Apresentação do projeto.
- Sessões de trabalho com agentes educativos e culturais (educadores, professores, assistentes sociais, auxiliares etc.) do projeto.

- Realização de oficinas do projeto |de novembro a dezembro | Sala multiusos do Museu do Douro, EB José Durão Barroso, Armamar - foram realizadas 8 oficinas do projeto para 115 participantes

À data de redação do presente documento já se encontram inscritos 580 participantes.

C. Projeto BIOS – Biografias – Municípios do Douro e Trás-os-Montes

O que é singular num coletivo? Que modos se encontram para contar, de mais modos, as vidas que acontecem nestes lugares?

Em 2014 realizaram-se oficinas e ações de artistas em contexto, produzidas com grupos de crianças, jovens e adultos provenientes de associações locais, bandas de música, agrupamentos escolares e outras instituições, em torno do que podem ser modos de contar histórias singulares de uma pessoa, de um ser, de uma coisa que pertença aos lugares dos concelhos onde se vive.

O projeto “BIOS – Biografias” foi implementado em parceria com a Fundação EDP, em 2013, e desenvolvido com os seguintes grupos de intervenção: Associação Musical de **Alfândega da Fé**; Oficina de Teatro de Favaiois, **Alijó**; Associação dos Zíngaros de **Carraceda de Ansiães**; Banda 25 de Março de **Macedo Cavaleiros**; Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino (**Sendim**) e Agrupamento de Escolas de **Miranda do Douro**; ESPROARTE, Escola Profissional de Arte de **Mirandela**; Banda Filarmónica A. H. Bombeiros Voluntários de **Mogadouro**; Banda Marcial de **Murça**; Centro Social e Paroquial de **Torre de Moncorvo** e Agrupamento vertical de escolas de **Vila Flor**.

No âmbito deste projeto e durante o ano de 2014 foram desenvolvidas 22 ações que contaram com 595 participantes. Foram ainda realizadas as seguintes ações:

- Encontros de discussão, preparação dos trabalhos em pequenos grupos ou por correio eletrónico;
- Orientação de oficinas de artistas em contexto com os grupos participantes do projeto.
- Sessões de apresentação do filme do projetos aos grupos participantes.
- Sessão de trabalho, balanço e apresentação do filme BIOS – Biografias com os intervenientes do projeto.

iii. A 1ª semana do Mês – programa de oficinas experimentais

Este programa (iniciado no ano de 2009) reúne uma oferta de 30 oficinas temáticas e experimentais. Decorre na “1ª semana” de cada mês e permite estabelecer uma relação de sequência e continuidade do museu como recurso para grupos de crianças e jovens, adultos, famílias e seniores. As oficinas cobrem uma diversidade de expressões e temáticas que refletem a diversificação dos pontos de vista do indivíduo e do grupo em relação às paisagens em que vivem.

No âmbito desta atividade realizaram-se as seguintes oficinas: *Árvore | As partes e o todo | Biblioteca | Cabeçudos | Camuflagem e redes | Construção| Cheiros e sabores | Ciência-ambiente | Ciência – luz e cor | Corpo | Espelhos | Flores | Formas improváveis | Imagens em movimento | Livros sem palavras | Mãos | Mapas | Marcas | Onomatopeias-onomatopaicas | Palavras | Percursos*

teatro | Retratos | Rio | Segredos-teatro | Silhuetas | Sinais do corpo | Sombras | Sons | Tato | Texturas.

Associaram-se a este programa 1621 participantes, provenientes de: Armamar; Lamego; Mangualde; Peso da Régua; S. João da Pesqueira; Sabrosa; Resende e Vila Real.

iv. Percursos Pedestres – Caminhar na Paisagem

Durante o ano de 2014 foram realizados os seguintes percursos:

- **Percorso pedestre | 30 de abril | Alvações do Corgo – Vila Maior – Lobrigos – Régua (Santa Marta de Penaguião | Régua)** – Participaram neste percurso 33 da Escola Profissional de Lamego.
- **Percorso urbano, cidade da Régua | 20 de janeiro | Peso da Régua** – Este percurso contou com 21 alunos da ES/3 Dr. João de Araújo Correia.
- **Percorso linha do Corgo | 16 de maio | Carrazedo – Alvações do Corgo** – Percorso realizado com 13 pessoas da Universidade Sénior de Peso da Régua.

v. Visitas guiadas às Exposições realizada pelo grupo de guias do MD

As visitas guiadas às exposições estão a cargo do grupo de guias do Museu do Douro.

Durante o ano de 2014 foram realizadas, pelos guias após trabalho preparatório com a equipa do serviço educativo, visitas guiadas para cerca de 3105 crianças e jovens inseridas em grupos escolares.



vi. Atividades Sazonais: Programa “Estações”.

As oficinas decorrem em períodos intensivos nos períodos das férias escolares, funcionando com sessões de manhã e de tarde, de março a dezembro de 2014, contando com 157 participantes.

- **Primavera no Museu do Douro** | 19, 10, 16 e 17 de março | Oficinas: Carta I – Movimento; Carta II – Palavra/Imagem; Carta III – Imagem/Corpo; Carta IV – Percurso na Paisagem | Castro de Palheiros.
- **Verão no Museu do Douro** | 19, 20, 21, 26, 27 e 28 de agosto | *Pequeno manual para ser um Jovem turista em 6 dias*. Oficinas: Visitar | Comer | Viajar e Visitar | Mexer | Comer e Viajar.
- **Inverno no Museu do Douro** | 17, 18 e 19 de dezembro | *Pequeno manual para 3 dias de Inverno*. Oficinas: Fazer Sons | Visitar | Mexer e cozinhar.

vii. Ações de sensibilização da equipa do serviço educativo para trabalho com públicos diferenciados na exploração das paisagens deste território.

Integradas no programa **BIOS** para os adultos as seguintes sessões estiveram abertas a profissionais e agentes culturais no território:

- Escrita, Fernando Giestas, Museu do Douro – janeiro de 2014.
- Movimento, Joana Providência, Museu do Douro, Armamar – fevereiro de 2014.
- Construção – Ana Limpinho, Museu do Douro – março de 2014.
- Teatro, Inês vicente, Museu do Douro, Armamar – março e abril de 2014.

viii. Colaborações e parcerias com instituições locais e regionais

Esta rubrica integra as atividades de resposta ou de colaboração do Serviço Educativo a solicitações de instituições da Região Demarcada do Douro e no âmbito de parcerias realizadas, conforme se pode verificar a seguir:

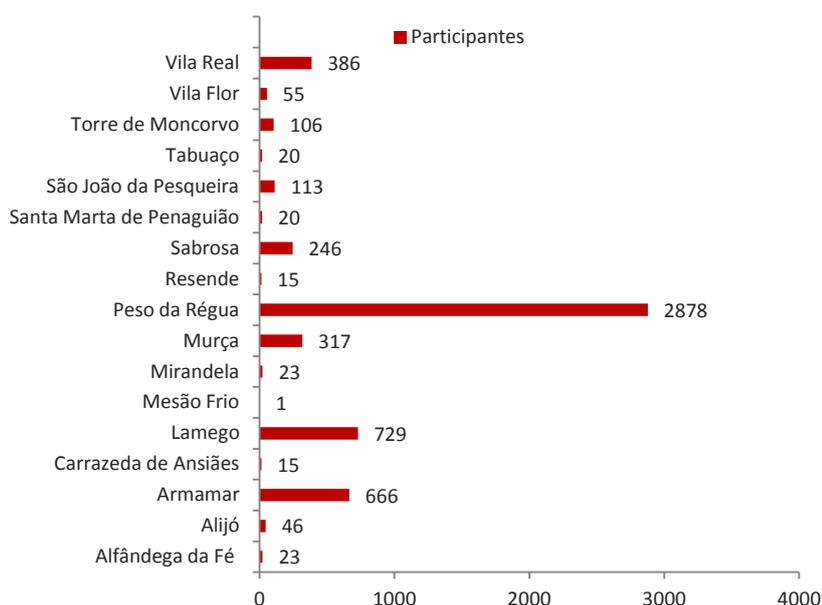
- **Parceria Associação Bagos Douro | Alijó | Sabrosa | S. João da Pesqueira | Tabuaço** – A Associação Bagos d'Ouro tem como missão apoiar crianças e jovens carenciados do Douro, através do acompanhamento do seu percurso escolar e da criação de oportunidades para o desenvolvimento de projetos de vida de sucesso. Desta parceria com o serviço educativo resulta a realização de atividades para os grupos desta associação. As ações desenvolvidas pelo Serviço Educativo para esta Associação contaram com 16 participantes.
- **Colaboração com o Agrupamento de Escolas Dr. João de Araújo Correia | 27 de fevereiro, 1, 3 e 23 de abril | Sala do Serviço Educativo do Museu do Douro | Peso da Régua** - Participação na atividade “Parlamento Europeu dos Jovens”.
- **Participação nas atividades da Biblioteca da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo | 27 de outubro | Biblioteca da Escola | Peso da Régua** - Parceria do Serviço Educativo com Biblioteca da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo

envolvendo a realização da *Oficina de Escrita* realizada na Biblioteca desta escola e a realização de visita guiada à exposição permanente *Douro Matéria e Espírito*. Estas ações contaram com 43 participantes.

- **Colaboração com crianças e jovens sinalizados pela Santa Casa da Misericórdia | 09, 10, 16 e 17 de março | Peso da Régua** – Participação de 15 crianças e jovens no programa “Estações”, nomeadamente nas oficinas da “Primavera”.
- **Execução de programa de imagem em movimento “FILMES EM MOVIMENTO” para a Escola de Desenvolvimento Rural do Rodo | durante todo o ano letivo 2013/2014 | Peso da Régua** – Realização de oficinas “Filmes em Movimento” com a participação de 96 alunos da Escola de Desenvolvimento Rural do Rodo. Estiveram presentes 112 participantes na apresentação pública deste projeto, a 14 de julho de 2014.
- **Colaboração com a EB 2,3 de Peso da Régua | 22, 29 de outubro e 12, 26 de novembro de 2014 | Peso da Régua** – Colaboração dos Serviços Educativos do Museu do Douro com os alunos do 6.º ano desta escola no projeto Letras & Artes.
- **Colaboração com Grupo Vocacional da EB 2,3 de Peso da Régua | 5,12,19, 26 de novembro e 3 de dezembro de 2014 | Peso da Régua** - Participação de 65 alunos desta escola na Oficina de Sons promovida pelo Museu do Douro.
- **Parceria com a Biblioteca do Agrupamento de Escolas da Sé no Projeto “Educação e Cultura de Mãos dadas” | 23, 28 de janeiro; 15, 20, 25 de fevereiro, 13 de março; 11 e 12 de junho de 2014 | Lamego** – Esta parceria envolveu a realização de programa de visitas e oficinas no espaço da sede e em contexto de biblioteca deste agrupamento abrangendo todos os grupos do pré-escolar e do 1.º ciclo, contabilizando um total de 322 participantes.
- **Participação na “Semana da Leitura” do Centro Escolar Lamego Sul - Penude | 18 de março de 2014 | Lamego** – No âmbito desta ação realizou-se a “Oficina do Livro”.
- **Visita “leitura da paisagem” – Curso Superior de Turismo da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego | 1 de abril de 2014 | Lamego** – Visita em inglês/leitura da paisagem para 15 alunos do curso superior de tecnologia e gestão de Lamego.
- **Colaboração com a equipa do Serviço Educativo do Museu do Vinho | Dezembro de 2014 | S. João da Pesqueira** – Esta colaboração envolveu: sessões de discussão, preparação com a equipa do Serviço Educativo; acompanhamento da equipa técnica do Museu do Vinho da Pesqueira às instalações do MD e realização da Oficina dos Pormenores.

Ao longo do ano de 2014 o Serviço Educativo contabilizou um total de 23 460 participantes. Dos quais 17 200 visitaram a mostra “BIOS Segredos” – Projeto anual 2013/2014.

Participantes provenientes da RDD



1.8. Divulgação e comunicação

Durante o ano de 2014 foram desenvolvidas as seguintes ações nos domínios da divulgação e comunicação:

i. Edições:

- Produção do filme “Gigantes do Douro”, realizado por André Valentim. O filme de 30 minutos foi produzido no âmbito da exposição permanente, com recurso a filmes identificados em vários arquivos e com imagens do próprio realizador. O filme retrata os construtores da região do Douro em aproximadamente 100 anos de imagens em movimento (1914-2013). Esta metragem torna pública uma lista de filmografia que forma um importante legado de memória, mas também um inestimável património documental e artístico sobre o Douro.
- No âmbito da exposição permanente “Douro, matéria e espírito” foram produzidos os seguintes filmes: “Vistas aéreas da Região Demarcada do Douro”; “Aproveitamento Hidroelétrico da Bacia do Douro”; “Construção do Barco Rabelo”; “Navegabilidade do Douro”; “Arquiteturas da Paisagem”; “Filoxera e alteração da paisagem”; “Inverno”; “Primavera”; “Verão”; “Outono”; “Entrepasto de Vila Nova de Gaia”; “Coleção de Rótulos”; “Coleção de Cartazes”; “Controlo de qualidade”; “Decantação de um Vintage”.
- “BIOS – Biografias” edição e produção do filme BIOS – Biografias. Municípios do Douro e Trás-os-Montes.

- “BIOS – Biografias” Edição de pen-drive com os resultados do 1º ano de trabalho do projeto.
- No segundo semestre de 2014 foi iniciada a planificação do roteiro da exposição “Douro, Matéria e Espírito”. Foi realizada a campanha fotográfica de todos os objetos e elementos presentes na exposição e desenvolvidos os textos sobre os núcleos e objetos. Esta publicação é um guia para saber mais sobre a exposição e sobre a Região Demarcada do Douro.
- SEI – Redação e edição do boletim informativo trimestral – divulgação das atividades do Serviço Educativo.
- Realizou-se o pequeno filme “Desinfestação por anóxia com nitrogénio”. (Peso da Régua: Fundação Museu do Douro, 2014, DVD, 2,35 min. Mota, Carlos; Matos, Artur; Silva, Umbelina). Este filme demonstra como se efetua este processo ecológico à base de nitrogénio, com recurso a ações de conservação levadas a cabo pelos técnicos do museu. Este filme (português-inglês) está acessível online e está também patente no museu, junto da receção, ao lado de uma cápsula anóxia, onde se preserva o fundo documental de Irene Pinto, da Casa do Vale, legado ao museu.
- Edição e publicação do catálogo “**Memórias de um olhar por Noel Magalhães**” no âmbito da exposição com o mesmo nome.
- Edição e publicação do 3.º volume da obra “**Património Imaterial do Douro: Narrações Oraís**”.

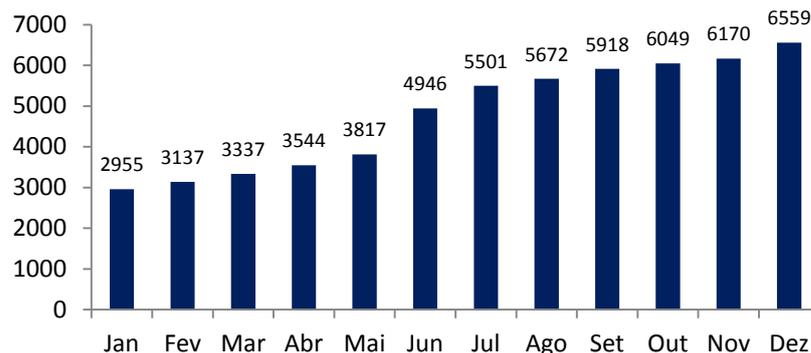
ii. Material de divulgação/promoção/comunicação de atividades/ações:

- **Website do Museu do Douro** - Desenvolvimento de novos conteúdos para o website no que respeita ao acesso de informação útil, proporcionando uma maior usabilidade para o utilizador/visitante. Os visitantes únicos do Website nos últimos sete anos ascenderam a 149.393, o que é revelador da importância deste fundamental suporte de divulgação nas vertentes institucional, patrimonial e programática do Museu do Douro. De assinalar o aumento significativo verificado no último ano de 2014, resultado que se deve à inserção de novos conteúdos e imagens no Website e à notoriedade crescente do Museu do Douro. De seguida, uma breve análise da evolução dos últimos anos, que são reveladores do aumento da notoriedade do Museu do Douro.



- **Redes Sociais: Facebook, Twitter, Youtube, Google +, TripAdvisor** - Durante o ano de 2014 observou-se um forte alavancar no campo das redes sociais, disponibilizando os conteúdos do Museu do Douro ao maior número de pessoas possível em Portugal e no mundo. Procurou-se dinamizar a plataforma do Youtube, disponibilizando todos os vídeos produzidos e aceder a outras plataformas digitais através da produção e partilha de conteúdos sobre a programação do Museu do Douro.

Evolução mensal dos utilizadores do facebook - 2014



- Produção de cartazes e flyers com vista a promover e divulgar a parceria estabelecida entre o Museu do Douro e a CP – Comboios de Portugal.
- Produção e edição de flyer, cartaz e folha de sala com vista à divulgação e promoção do projeto “Sons do Douro”.
- Edição de vídeo do espetáculo “Sons do Douro”.

iii. Comunicações, formações e presenças institucionais

• Formação

Em 2014 a equipa de técnicos do museu teve acesso a uma série de ações de formação que foram produzidas pelo próprio Museu e que tiveram lugar no seu espaço e em municípios da Região Demarcada. Além deste programa os técnicos participaram e assistiram a encontros científicos das suas áreas de especialização, a saber:

- Participação na reunião técnica realizada nas instalações da DGLAB subordinada ao tema “Política de aquisição de informação / documentação de arquivo em fundações com relevante património documental”, que teve lugar no dia 8 de setembro;
- Ação de Formação RPM 2014 sobre "Museus: vigilância e atendimento de visitantes; segurança e prevenção/combate a incêndios", que teve lugar de 1 a 4 de julho, no edifício sede do Museu do Douro, em Peso da Régua;
- “Preservação de coleções de fotografia”. Organizado pelo MD, a formação foi dada pela empresa Lupa, de 28 a 29 de julho;

- III encontro de Museus do Douro, que se realizou no dia 24 de novembro de 2014, no Museu do Douro, no âmbito do Provere – Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos;
- Seminário Paisagem: Matéria < = > Ficção, que se realizou no dia 1 de dezembro de 2014, no Museu do Douro, no âmbito do Provere – Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos;
- Seminário Processos de Musealização. Um seminário de investigação internacional. Organizado pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, de 5 a 7 de novembro;
- Participação na formação “Da museologia à museografia – concretização de ideias de 15 de setembro de 2014”;
- Participação no II Congresso Internacional da Rota do Românico, Amarante – 11 e 12 de dezembro;

- **Comunicações**

- Foi publicado pelo técnico de conservação-restauro um artigo sobre o projeto de conservação e restauro da coleção de pintura da Santa Casa da Misericórdia de Peso da Régua. (MOTA, Carlos – “ Restauro e conservação - Projeto para salvaguarda da coleção de pintura”. In Reis, Bernardo (coord.) – Atas do Dia do Património das Misericórdias 2013. Braga: União das Misericórdias Portuguesas. 2014).

- **Presenças Institucionais**

Durante o ano de 2014 o Museu do Douro esteve presente:

- **BTL – Feira Internacional do Turismo | FIL – Lisboa | de 12 a 16 de março.**



- **XVI Feira do Livro do Douro | Peso da Régua | de 12 a 14 de setembro.**
- **Feira Património.PT | Guimarães | 10, 11 e 12 de outubro.**
- **Douro Wine Fest – Festa das Vindimas | Peso da Régua | de 18 a 21 de setembro** – Evento organizado pelo Turismo do Porto e Norte em parceria com a Câmara Municipal de Peso da Régua e o Museu do Douro teve por objetivo principal a promoção dos vinhos do Douro e da Região.
- **Ação promocional “Douro – Património Mundial” | Loja interativa de Turismo do Aeroporto Francisco Sá Carneiro, Porto | 21 e 22 de outubro de 2014** – O Museu do Douro a convite do Turismo do Porto e Norte esteve presente na iniciativa promocional do Douro como destino turístico de excelência.

1.9. Investigação

No seguimento da aprovação de uma candidatura da colaboradora do Museu do Douro Natália Fauvrelle ao programa de Bolsas de Doutoramento em Empresas da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), deu-se continuidade ao trabalho iniciado no último quadrimestre de 2013 levando a cabo a pesquisa bibliográfica, de acordo com o programa de estudo apresentado, com vista à preparação da dissertação de doutoramento em Museologia “O Alto Douro Vinhateiro: construção de um modelo de ação museológica para a gestão de uma paisagem cultural”, a apresentar à Faculdade de Letras do Porto.

Tendo por base o plano realizado foi já recolhida informação relativamente às questões da gestão da paisagem e do património, nomeadamente cartas, convenções e outra legislação nacional e internacional; à candidatura e gestão da área classificada do Alto Douro Vinhateiro, bem como os processos de candidatura e instrumentos de gestão de outras áreas vitícolas europeias, como St. Emillion, Cinque Terre, Tokay e Vale do Loire, disponíveis no site da UNESCO; à formação e transformação da paisagem duriense através de fichas de campo e às questões conceptuais associadas à paisagem enquanto património.

Foi já realizada a compilação do material recolhido no trabalho de campo relativo à paisagem na sub-região do Baixo Corgo, de modo a realizar estudos parcelares comparativos com outras zonas no que concerne à evolução do padrão paisagístico, uso de técnicas e materiais construtivos, evolução dos processos culturais capazes de alterar a paisagem. Esse material foi já alvo de publicação e apresentação pública, conforme tínhamos proposto no cronograma dos trabalhos (25 de maio 2014). Para estabelecer uma base comparativa de análise temos também recolhido em campo elementos sobre outras ocorrências da paisagem ao longo do vale do Douro e seus afluentes.

Paralelamente, deu-se início à pesquisa de fotografia histórica (Arquivo Histórico do Porto, Arquivo do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, Arquivo Histórico Symington Family Estates, Arquivo

Histórico Casa Ferreirinha), além de livros e gravuras antigas, elementos que servirão para documentar a evolução da paisagem ao longo do século XX e primeiras décadas do XXI.

No período em análise, foi-se realizando o tratamento da informação recolhida, com a construção de bases de dados informatizadas, com vista a posterior tratamento, bem como a inserção da bibliografia e respetivas fichas de leitura no programa EndNote.

Participou nos seminários promovidos pela Secção de Museologia do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da FLUP e do CITCEM, tendo igualmente colaborado com o Mestrado em Museologia da FLUP:

- Seminário sobre museus de território, dando ênfase ao caso do Museu do Douro e a sua exemplaridade em termos de matérias de estudo (maio 2014);
- II Conferências do Museu de Lamego / CITCEM 2014, sob o tema Quintas do Douro: História, Património e Desenvolvimento (24 e 25 de outubro 2014) – oradora convidada, com conferência publicada nas atas;
- Processos de musealização: Um Seminário de Investigação Internacional (5, 6 e 7 de novembro de 2014) – apresentação de paper com peer review, aceite para as atas, a publicar em 2015.

Foi convidada a participar em vários projetos de investigação onde era necessário tratar o tema da paisagem do Douro, nomeadamente na realização de um capítulo sobre a evolução da paisagem do Douro entre o século XIX e XXI, na realização de um capítulo sobre a evolução da paisagem vinhateira no concelho de S. João da Pesqueira, para a monografia deste concelho, coordenada pelo Prof. Doutor Gaspar Martins Pereira (FLUP), na execução do catálogo do Museu do Vinho de S. João da Pesqueira, publicado em 2014, na realização de parecer orientador sobre metodologia de estudo da paisagem no vale do Tua, na emissão de um parecer após análise de candidatura de uma paisagem vitícola a Património Mundial, a convite do Centro do Património Mundial (WHC) da UNESCO e a colaborar no volume dedicado à Época Contemporânea da «História do Douro», coordenado pelo Prof. Doutor Philippe Roudié, da Universidade de Bordéus.

1.10. Orientação de estágios

Os vários serviços do Museu do Douro orientaram a pedido das instituições escolares da Região e fora dela os seguintes estágios curriculares:

- Orientação de dois estágios do curso profissional multimédia do agrupamento de escolas – João de Araújo Correia, Peso da Régua.
- Orientação de um estágio do curso profissional de turismo do agrupamento de escolas – João de Araújo Correia, Peso da Régua.
- Orientação de dois estágios do curso técnico de turismo do agrupamento de escolas – Prof. António Natividade, Mesão Frio.
- Orientação de dois estágios do curso técnico de turismo ambiental e rural da Escola Profissional e Desenvolvimento Rural de Marco de Canaveses.

- Orientação de um estágio do curso técnico de agência de viagens e transportes da Talentus – Associação Nacional de Formadores e Técnicos de Formação, Peso da Régua.
- Orientação de dois estágios do Curso Superior de Gestão Turística, Cultural e Patrimonial da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Lamego.



2. EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DA FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO

2.1. Enquadramento do ano de 2014

O ano de 2014 foi perspetivado pela estrutura diretiva e técnica da Fundação Museu do Douro (doravante designada simplesmente por FMD) com grande otimismo e perseverança, após um ciclo de grandes indecisões sobre o futuro da estrutura de gestão do Museu do Douro, face ao processo de resolução de extinção da FMD (RCM n.º 79/A de 25 de setembro de 2012). Esta resolução foi reavaliada e o processo culminou com a continuidade da FMD como entidade de gestão do Museu do Douro, uma vez que é unanimemente aceite por todos os intervenientes que é indiscutivelmente o modelo de gestão que mais se ajusta à representatividade territorial e diversidade institucional dos seus fundadores.

A Lei-Quadro das Fundações (Lei n.º24/2012 de 9 de julho) determinou que as fundações criadas por Decreto-lei procedessem à alteração estatutária em consonância com as disposições previstas na lei. Ora, a FMD iniciou esse processo argumentando que a tipologia de fundação privada seria o enquadramento correto e que esteve na génese da criação da FMD em março de 2006. Esta argumentação legítima e válida, tendo em consideração que para a constituição inicial a fundação acolheu a participação de mais de 25 entidades privadas, sinónimo inequívoco da importância de uma fundação prolífera de opinião e capaz de potenciar o Museu do Douro como uma estrutura âncora na valorização e preservação do património cultural da Região Demarcada do Douro (RDD).

No entanto, não foi possível concretizar essa pretensão da continuidade da FMD com fundação privada, uma vez que por aplicação do artigo 4.º da Lei-Quadro das Fundações no que respeita à constituição inicial do capital fundacional a mesma é enquadrada como uma **fundação pública de direito privado**. Esta alteração estatutária concretizou-se no final de 2014, precisamente no dia 31 de dezembro, com a aprovação das alterações estatutárias pelo Conselho de Ministros.

No que respeita ao exercício orçamental o ano de 2014, tal como os dois anteriores, foi perspetivado num cenário macroeconómico de grande prudência, essencialmente no que respeitava à relação da instituição com os seus fundadores e parceiros nacionais, nomeadamente na capacidade de angariação de mecenato cultural, pois torna-se mais difícil de concretização em períodos de recessão económica. Também era um facto consumado que no orçamento de 2014 continuaria a aplicação do corte de 30% na dotação de funcionamento atribuída pela Secretaria de Estado da Cultura. Por outro lado, o exercício de 2014 culminou com o encerramento de vários projetos cofinanciados pelo programa ON.2, deixando menos disponibilidade orçamental para as atividades do museu.

Face ao enquadramento orçamental previsto para o ano de 2014 partiu-se para a sua execução, com imensa tenacidade e ambição, mas respeitando o equilíbrio orçamental de encerrar o exercício com resultados positivos.

2.2. Análise comparativa da evolução económica entre os anos de 2010 a 2014

O exercício de 2014 registou uma execução orçamental positiva, tal como se tem verificado desde o ano de 2010. Esta execução permitiu alcançar um saldo líquido positivo de 33.946€, consolidando ligeiramente a rubrica dos saldos transitados.

Como é apanágio das instituições sem fins lucrativos a sua função social, cultural ou educacional é elemento essencial para a avaliação dos seus resultados e da sua missão, no entanto é indispensável que essas funções estejam em consonância com a sua prestação económica, pois esta correlação é condição fundamental para a sua sustentabilidade.

No que respeita à comparabilidade do período compreendido entre os anos de 2010 a 2014 é evidente a recuperação orçamental da FMD, que apesar das contingências orçamentais do período a adaptação estrutural da instituição ocorreu com o esforço e dedicação de toda a equipa, mantendo-se nos últimos quatro exercícios económicos em níveis de execução orçamental positiva.

Evolução dos resultados da FMD nos anos de 2010 a 2014 (Euros)



De seguida apresentamos um conjunto de indicadores de gestão da estrutura operacional e financeira da FMD entre os anos de 2010 a 2014.

Indicadores operacionais e financeiros de gestão nos anos de 2010 a 2014

	R1		R2		R3		R4		R5	
	(custos de estrutura/ dotações de funcionamento)		(custos de estrutura + compras/ dotações de funcionamento+ receitas próprias)		(Custos com pessoal/custos de estrutura)		(Gastos com atividade + investimentos/ Donativos + Sub. FEDER)		(Dot. Anuais de funcionamento realizadas/ Total das dot. Anuais de funcionamento)	
2010	<u>1.031.019</u> 802.401	128%	<u>1.125.658</u> 1.037.499	108%	<u>640.854</u> 1.031.019	62%	<u>451.329</u> 363.152	124%	<u>705.527</u> 802.401	88%
2011	<u>858.555</u> 763.963	112%	<u>924.299</u> 958.953	96%	<u>610.334</u> 858.555	71%	<u>422.718</u> 401.475	105%	<u>729.362</u> 763.952	95%
2012	<u>751.883</u> 748.996	100%	<u>802.083</u> 841.830	95%	<u>552.732</u> 751.883	74%	<u>349.519</u> 552.312	63%	<u>727.391</u> 748.996	97%
2013	<u>722.221</u> 600.498	120%	<u>793.665</u> 818.426	97%	<u>542.682</u> 722.221	75%	<u>1.020.411</u> 1.012.636	101%	<u>618.705</u> 600.498	103%
2014	<u>731.472</u> 588.236	124%	<u>799.055</u> 813.433	98%	<u>564.729</u> 731.472	77%	<u>395.700</u> 368.321	107%	<u>594.677</u> 588.236	101%

Da análise dos indicadores operacionais e financeiros da FMD para o período de 2010 a 2014 regista-se o seguinte comportamento:

- A inversão da tendência de diminuição do rácio (R1_custos de estrutura/ dotações de funcionamento) registando uma taxa de 124% no ano de 2014. Este indicador monitoriza a dependência orçamental dos gastos de funcionamento da estrutura operacional do museu, face aos rendimentos arrecadados pelas dotações de funcionamento atribuídas pelas instituições fundadoras, regista um comportamento negativo pelo facto da dotação anual atribuída pela Secretaria de Estado da Cultura (SEC) ter diminuído 30% desde o ano de 2013.
- A existência em 2014, tal como sucede desde o ano 2011 de autonomia operacional das receitas próprias e dotações de funcionamento (R2), face aos custos de estrutura da instituição e compras de mercadorias. Assim, apesar da diminuição significativa da dotação da SEC para o funcionamento da estrutura operacional do museu, foi possível obter autonomia operacional pelo bom desempenho das áreas comerciais.
- O aumento nominal e percentual dos encargos com pessoal no ano de 2014 face aos exercícios de 2012 e 2013. O aumento registado em 2014 é devido à reposição das reduções remuneratórias no período de junho a setembro, conforme decisão do Tribunal Constitucional. Em setembro de 2014 por força da aplicação da Lei 75/2014 de 12 de setembro voltou-se a aplicar as reduções remuneratórias previstas no seu artigo 2.º.
- Em 2014 o indicador R4 que avalia a capacidade de angariação de verbas para cofinanciar as atividades registou uma maior dependência (107%), isto é, não foi possível através de verbas FEDER e donativos mecénaticos assegurar o financiamento integral das atividades, pelo que foram disponibilizados recursos provenientes das atividades comerciais para esse efeito.
- O melhor cumprimento por parte dos fundadores das dotações anuais de funcionamento (R5), tendo-se recuperado dívida que se encontrava em mora à vários anos, atingindo-se uma execução

de 101%. Este indicador é extremamente importante para a solvabilidade da tesouraria de curto prazo da FMD, refletindo-se diretamente na capacidade financeira para o cumprimento e diminuição do grau de endividamento da instituição.

Conforme podemos constatar na tabela seguinte as disponibilidades de tesouraria diminuiram significativamente nos anos de 2013 e 2014, não tendo sido possível reforçar os cash-flow para criar alguma sustentabilidade financeira no médio prazo.

**Demonstração dos fluxos de caixa da FMD,
entre 2010 e 2014^(Euros)**

Varição Fluxos de caixa	2010	2011	2012	2013	2014
Caixa e seus equivalentes no fim do	105.973	4.863	83.539	4.315	6.604
Varição média face a 2010		-95%	-21%	-96%	-94%

No que respeita à variação do endividamento da FMD regista-se nestas rubricas uma diminuição muito expressiva face ao registado no ano de 2010. Assim, conforme podemos constatar na tabela seguinte entre os anos de 2010 e 2014 o endividamento diminuiu 59%, no entanto em 2014 para suprir necessidade de tesouraria de curto prazo, provocadas pelo atraso no pagamento das dotações de funcionamento atribuídas pelo Fundo de Fomento Cultural foi criada uma conta caucionada, tendo-se utilizado o montante de 85.000€.

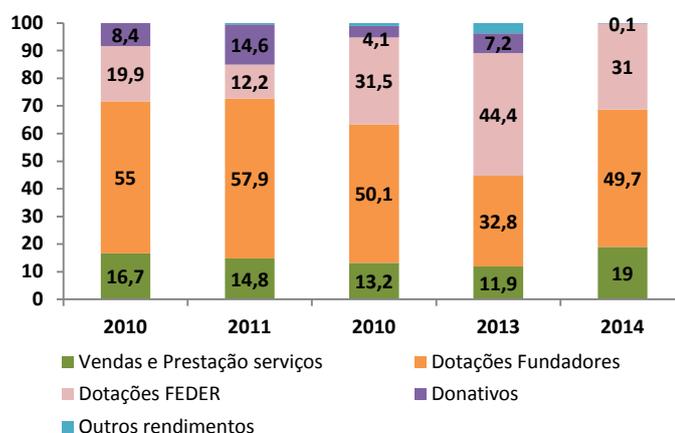
**Varição do endividamento bancário da FMD,
entre 2010 e 2014^(Euros)**

	2010	2011	2012	2013	2014
Endividamento da Fundação					
Curto/ médio prazo	350.000	300.650	11.634	0	85.000
Longo prazo	212.122	196.966	181.193	164.487	147.513
Total de crédito	562.122	497.616	192.827	164.487	232.513
Varição endividamento C/M Prazo face a 2010		-14%	-97%	-100%	-76%
Varição média total		-11%	-66%	-71%	-59%

2.3. Análise dos rendimentos nos anos de 2010 a 2014

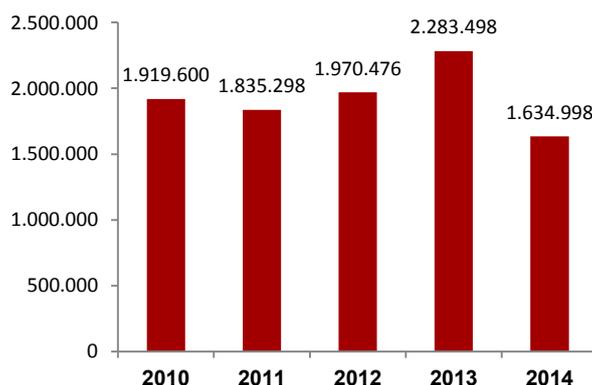
No gráfico podemos constatar que no ano de 2014 as vendas e prestações de serviços registam uma maior representatividade na composição geral dos rendimentos da FMD atingindo 19%, o que releva a importância destas rubricas. No ano de 2014, tal como tem sucedido desde o ano de 2010, a maior representatividade na composição dos rendimentos corresponde às dotações provenientes dos fundadores que atingiram 49,7%. Por último, referimos de forma menos positiva a diminuição da percentagem dos donativos angariados que registaram apenas 0,1% dos rendimentos totais do ano.

Estrutura de rendimentos nos anos de 2010 a 2014%



No ano de 2014 os rendimentos da FMD diminuíram relativamente aos anos de 2010 a 2013, sendo mais significativa essa diminuição comparativamente ao ano de 2013 (28,4%). Assim, no ano de 2014 os rendimentos totalizaram o montante de 1.634.998€, que conforme referido anteriormente está abaixo do registado nos anos anteriores. Este registo é justificado essencialmente pela diminuição das verbas FEDER provenientes da execução dos programas cofinanciados que a FMD tinha em curso e que terminaram na sua maioria no ano de 2013. Por esse facto o ano de 2014 registou uma menor disponibilidade orçamental para a realização de atividades, tendo-se concentrado o investimento na instalação da exposição permanente “Matéria e Espírito” na sede da FMD.

Total de Rendimentos entre 2010 a 2014 (euros)



- **Desempenho comercial da loja do museu**

Em 2014 o volume de vendas da loja do museu atingiu o montante de 95.144€, ficando ligeiramente abaixo ao verificado em 2013. Constatamos como seria de esperar que o mês de agosto continua a

ser por excelência o melhor período de atividade comercial da loja, no entanto tem-se registado um aumento do volume de vendas nos restantes meses, evidenciando alguma quebra da sazonalidade nesta área.

As vendas da loja diminuiram 8% face ao registado no ano de 2013, mas relativamente aos anos de 2011 e 2012 cresceram 9,1% e 21,4%, respetivamente.

Vendas de 2010 a 2014 (euros)

Mês	Ano				
	2010	2011	2012	2013	2014
1	6.596	3.006	2.456	1.735	6.019
2	3.257	2.828	3.157	5.195	5.559
3	5.838	4.769	2.961	7.871	6.092
4	7.208	8.317	5.428	9.594	10.813
5	6.646	6.517	7.633	9.353	10.115
6	11.575	8.421	6.299	9.951	6.637
7	6.576	8.876	6.547	13.990	7.986
8	16.011	14.914	13.582	20.103	11.422
9	10.489	10.469	8.598	9.138	10.318
10	17.752	9.229	9.850	8.154	8.286
11	8.891	4.096	4.584	3.816	5.295
12	7.096	5.782	7.231	4.519	6.602
TOTAL	107.935	87.224	78.326	103.419	95.144
%	-11,8%	9,1%	21,4%	-8,0%	

De seguida verificamos a representatividade das vendas de mercadorias entregues à consignação face aos produtos marca MD.

Relação de vendas entre mercadorias entregues à consignação e produtos marca MD nos anos de 2010 a 2014

Tipologia	2010		2011		2012		2013		2014	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Mercadorias Consignadas	70.770	66%	53.065	73%	53.065	68%	86.617	84%	80.264	84%
Produtos / Marca MD	37.165	34%	25.261	27%	25.261	32%	16.912	16%	14.883	16%
TOTAL	107.935	100%	78.326	100%	78.326	100%	103.419	100%	95.147	100%

Conforme constatamos no quadro anterior as vendas de produtos marca MD no ano de 2014 perderam representatividade, tal como sucedeu em 2013. Esta perda de expressão traduz o menor investimento efetuado no lançamento de novos produtos de marca própria, uma vez que face às contingências orçamentais estabelecidas na execução do orçamento geral do museu não foi possível investir nesta área.

- **Desempenho comercial da receção do museu**

Em 2014 registou-se o melhor desempenho da bilheteira do museu, tendo alcançado um volume de negócios de 75.740€. Este registo corresponde a um crescimento significativo face ao apurado nos anos anteriores, traduzindo-se no aumento do n.º de visitantes da modalidade de bilhete pago, uma vez que o preço unitário de ingresso às exposições não sofreu qualquer alteração, mantendo-se nos 6€.

Assim, constatamos um aumento de 27,4% da receita de bilheteira do ano de 2013 para 2014, que é demonstrativo do bom desempenho desta área e da tendência de crescimento sustentado. Importa referir que no mês de fevereiro não se registou qualquer receita, uma vez que a ala central do museu encontrava-se encerrada ao público para a instalação da exposição permanente “matéria e espírito”.

Bilheteira no museu nos anos entre 2010 e 2014 (euros)

Mês	2010	2011	2012	2013	2014
1	1.301	1.024	1.071	894	892
2	2.249	1.367	2.098	1.234	0
3	2.254	2.530	3.983	3.324	1.509
4	3.738	4.759	6.010	3.865	7.010
5	4.997	3.112	5.853	6.938	7.587
6	4.295	6.386	5.976	4.494	10.101
7	5.076	5.695	5.613	6.290	6.158
8	9.370	11.382	10.033	10.184	12.548
9	6.752	9.070	7.165	10.264	11.389
10	7.719	6.311	7.278	6.761	11.836
11	2.543	2.336	2.133	3.356	3.716
12	2.759	2.232	1.587	1.816	2.994
TOTAL	53.053	56.204	58.800	59.420	75.740
%	42,70%	34,70%	28,80%	27,40%	

- **Indicadores de desempenho do nº de visitantes do museu**

No ano de 2014 registou-se um crescimento de 6,1% no n.º de visitantes, face ao ano de 2013, reforçando a tendência de crescimento comparativamente com os anos anteriores. Este comportamento positivo reflete o crescimento sustentado do n.º de visitantes da exposição permanente do museu.

Em 2014 o mês de outubro registou a maior afluência de visitantes (4.035), sendo o período de dezembro a março o que regista o menor fluxo de visitas.

N.º de Visitantes do museu entre 2010 a 2014

Mês	Bilheteira -N.º				
	2010	2011	2012	2013	2014
1	672	542	392	418	237
2	962	561	654	618	261
3	1.486	1.248	1.660	1.110	671
4	1.391	2.212	2.090	1.805	2.561
5	2.679	1.745	2.370	3.204	2.930
6	2.056	2.505	2.220	2.353	3.695
7	2.719	2.076	2.012	2.029	1.813
8	2.908	3.885	2.906	4.087	3.238
9	2.355	3.617	2.399	4.065	3.612
10	2.538	2.214	2.272	2.253	4.035
11	985	980	1.008	1.123	1.138
12	849	805	543	560	875
TOTAL	21.600	22.390	20.526	23.625	25.066
%	16,00%	12,00%	22,10%	6,10%	

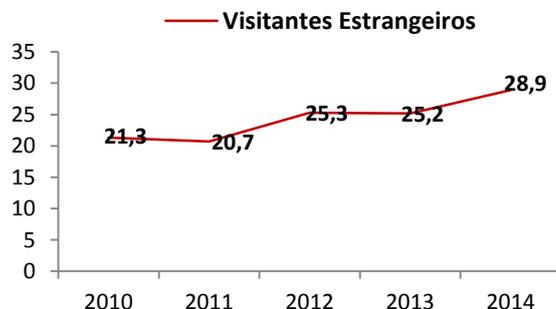
Conforme podemos constatar no quadro seguinte em 2014 regista-se um aumento de 2,5% da tipologia de bilhete geral do museu, assim como se regista o aumento expressivo da tipologia de bilhete sénior com um crescimento de 91% face ao ano de 2013.

Em 2014 registamos com muito agrado um crescimento significativo do bilhete fundador, alcançando um aumento de 99% face ao ano de 2013, o que para a FMD é extremamente gratificante esta proximidade com os seus fundadores.

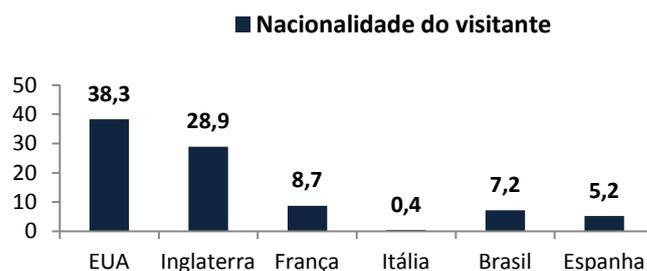
Tipologia de bilhete nos anos entre 2010 e 2014

Tipologia	N.º				
	2010	2011	2012	2013	2014
Bilhete Geral	6.483	4.645	3.374	5.693	5.836
Bilhete Família	2	0	0	0	0
Bilhete estudante	735	1.238	1.124	1.110	980
Bilhete sénior	1.664	1.968	1.908	1.730	3.305
Bilhete Grupo organizado pt	1.051	1.385	665	616	876
Bilhete C/ visita guiada Pt	226	187	151	140	190
Bilhete Criança	1.239	1.174	1.087	935	1.066
Bilhete visitas escolares	4.006	2.973	2.955	3.223	3.099
Bilhete Vis. Estrangeiro	1.924	1.881	1.883	1.918	2.059
Bilhete Sénior Estrangeiro	222	368	316	471	600
Bilhete grupo Organizado	2.444	2.344	2.957	2.575	2.984
Bilhete C/ visita Guiada Estrangeiro	18	39	38	29	72
Bilhete Fundador	171	106	435	246	488
Bilhete Amigo Museu do Douro	15	15	7	1	6
Bilhete Residentes do Douro			112	1.312	113
Bilhete Guia Interpretes	64	29	54	71	102
Bilhete Imprensa	43	66	102	42	51
Bilhete Cartão Jovem	58	114	68	56	23
Bilhete c/ protocolo de parceria	1.235	3.858	3.270	3.457	3.216
TOTAL	21.600	22.390	20.506	23.625	25.066

No que respeita à análise do tipo de visitante em função da sua nacionalidade, verificamos que em 2014 os visitantes estrangeiros correspondiam a 28,9% do total de visitantes das exposições do museu, acentuando a tendência de crescimento que se tem registado nos últimos 4 anos.

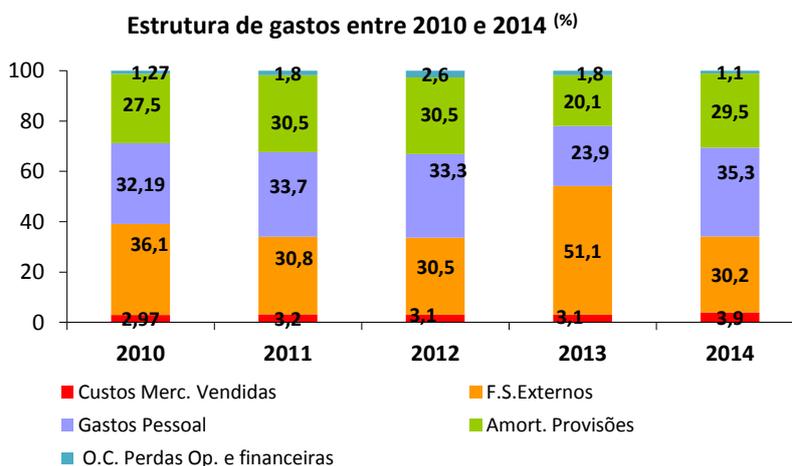


Por último no que respeita à nacionalidade do visitante estrangeiro constatamos que 38% eram provenientes dos EUA, logo seguido pelos visitantes Britânicos com um registo de 29%. No gráfico podemos aferir esses indicadores relativos a dados apurados no ano de 2014.



2.4. Análise dos gastos entre os anos de 2010 a 2014

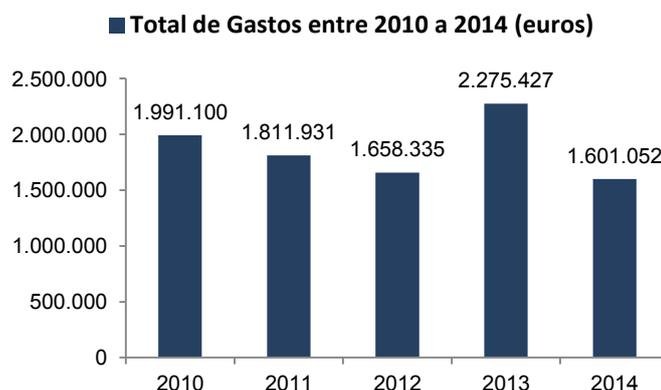
No que respeita à estrutura de gastos da FMD no ano de 2014 registou o seguinte comportamento: 3,9% dos gastos correspondiam a custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas; 30,2% relativo a fornecimentos e serviços externos; 35,3% relativo a gastos com pessoal; 29,5% relativo a gastos com amortizações e reintegrações do exercício e 1,1% era relativo a gastos com imparidades e financeiros.



O ano de 2014 comparativamente a exercícios anteriores não apresenta alterações substanciais, uma vez que registou percentualmente um comportamento muito semelhante a anos anteriores.

Os gastos gerais da FMD registaram no ano de 2014 o valor mais baixo comparativamente com os anos de 2010 a 2013, correspondendo ao ano de 2013 a uma diminuição de 29,6% e relativamente ao ano de 2012 foi de 3,5%.

A diminuição de gastos registada em 2014 é justificada pelo facto de ter ocorrido o encerramento de vários projetos cofinanciados pelo Programa ON.2 que a FMD vinha a executar durante o período do quadro comunitário. Ora, como a estrutura do plano de atividades da FMD está, essencialmente, indexada aos projetos cofinanciados, esta diminuição originou uma menor disponibilidade de financiamento para as atividades.



A rubrica de gastos de Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) registou no ano de 2014 um valor de 483.181€, correspondendo a uma diminuição de 58,5% comparativamente com o exercício de 2013. Em 2014 os trabalhos especializados representam 61,7% dos gastos totais da rubrica, uma vez que contabiliza os trabalhos com maior expressão no orçamento da FMD relacionados com a execução das atividades, nomeadamente a conceção de materiais, preparação e montagem de exposições, assim como os trabalhos relacionados com a maquetização e edição de catálogos e publicações do museu. Subsequentemente as rubricas com maior expressão são os honorários com 8,3% e os gastos com eletricidade com uma expressão de 6,9% no total dos FSE.

Comparativamente com o ano de 2013 regista-se uma diminuição generalizada nas rubricas de gastos, que conforme referido anteriormente, é justificado pela diminuição das atividades cofinanciadas por programas comunitários.

Estrutura de gastos rubrica de FSE entre 2013 e 2014

FSE	2013		2014		Variação de 2014 Face a 2013
	valor	%	valor	%	
Trabalhos especializados	710.555	61,0%	298.194	61,7%	-58,0%
Publicidade e propaganda	82.339	7,1%	20.495	4,2%	-75,1%
Vigilância e segurança	18.947	1,6%	16.262	3,4%	-14,1%
Honorários	33.860	2,9%	40.296	8,3%	19,0%
Conservação e reparação	5.678	0,5%	10.879	2,3%	91,6%
Outros gastos	19.800	1,7%	8.108	1,7%	-59,0%
Ferramentas e utensílios	29.407	2,5%	10.126	2,1%	-65,5%
Livros e documentação técnica	327	0,0%	816	0,2%	149,5%
Material de escritório	3056	0,3%	1.620	0,3%	-46,9%
Artigos para oferta	0	0,0%	0	0,0%	
Eletricidade	41.502	3,6%	33.577	6,9%	-19,1%
Combustíveis - (gasóleo e gás)	3.838	0,3%	2.955	0,6%	-23,0%
Água	959	0,1%	815	0,2%	-15,0%
Deslocações e estadas	130.473	11,2%	8.591	1,8%	-93,4%
Transportes de pessoal	7673	0,7%	0	0,0%	-100,0%
Transportes de mercadorias	1230	0,1%	0	0,0%	-100,0%
Rendas e alugueres	17.313	1,5%	4.842	1,0%	-72,0%
Comunicações	10.583	0,9%	10.143	2,1%	-4,1%
Seguros	10.494	0,9%	7.329	1,5%	-30,1%
Contencioso e notariado	95,3	0,0%	637	0,1%	568,4%
Despesas de representação	34.449	3,0%	5.642	1,2%	-83,6%
Limpeza, higiene e conforto	1.411	0,1%	1.854	0,4%	31,4%
Total	1.163.989	100,0%	483.181	100%	-58,5%

Relativamente à natureza do gasto verificamos que em 2014 os custos de estrutura representavam 46% do total do orçamento.

Natureza dos gastos nos anos de 2013 e 2014

Natureza do Gasto	2013		2014	
	Valor	%	Valor	%
Custos de estrutura	722.221	32%	731.742	46%
Custos de atividade	1.095.498	48%	397.320	25%
Amortizações	457.706	20%	471.990	29%
Total	2.275.425	100%	1.601.052	100%
Variação				-29,6%

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO AO BALANÇO

3.1. Balanço em 31 de dezembro de 2014

Análise comparativa do balanço nos anos de 2013 e 2014

Rubricas	Notas	2014	2013
ACTIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6.2	3.576.101,10	3.922.462,14
Propriedades de Investimento	8.1	109.179,93	109.179,93
Trespasse (Goodwill)			
Participações financeiras (outros métodos)	15.1	500,00	500,00
Subtotal		3.685.781,03	4.032.142,07
Ativo corrente			
Inventários	10.2	78.592,66	78.368,05
Clientes	17	361.460,17	390.918,20
Adiantamentos a fornecedores	21	283,77	109,57
Estado e outros entes públicos	14	16,26	2.513,15
Outras contas a receber	19	144.482,53	234.169,50
Diferimentos	20	5.838,57	7.639,49
Ativos financeiros detidos para negociação	3.1	31,97	29,87
Caixa e depósitos bancários	3.1	6.303,08	4.285,35
Subtotal		597.009,01	718.033,18
Total do ativo		4.282.790,04	4.750.175,25
FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO			
Fundos Próprio			
Fundos realizados		1.042.034,20	1.042.034,20
Resultados transitados		-368.166,04	-376.239,21
Outras variações nos fundos realizados	30	3.010.321,06	3.397.307,01
Subtotal		3.684.189,22	4.063.102,00
Resultado líquido do exercício		33.946,80	8.073,17
Total dos Fundos Próprios		3.718.136,02	4.071.175,17
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	7	147.513,40	164.486,79
Subtotal		147.513,40	164.486,79
Passivo corrente			
Fornecedores	18	195.826,30	226.790,59
Adiantamentos de clientes		0,00	9,00
Diferimentos de adiantamentos sub. projetos		0,00	119.534,89
Estado e outros entes públicos	14	27.694,06	31.332,18
Financiamentos obtidos	7	85.000,00	0,00
Outras contas a pagar	19	108.620,26	136.846,63
Subtotal		417.140,62	514.513,29
Total do Passivo		564.654,02	679.000,08
Total dos Fundos Próprios e do passivo		4.282.790,04	4.750.175,25

3.2. Demonstração de resultados líquidos a 31 de dezembro de 2014

Análise comparativa da demonstração de resultados líquidos nos anos de 2013 e 2014

<i>Pos</i>	<i>Neg</i>	<i>Notas</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
71/72	Vendas e serviços prestados	22	225.197,97	217.928,24
75	Subsídios à exploração	23	956.558,30	1.544.722,26
785+792	685 Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias		0,00	0,00
73	Variação de Inventários na produção		0,00	0,00
74	Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
	61 Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas	25	-62.403,67	-71.443,70
	62 Fornecimentos e serviços externos	26	-483.181,26	-1.163.989,87
	63 Gastos com pessoal	27	-564.729,72	-542.682,54
7622	652 Imparidades de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
7621	651 Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-4.799,02	-5.376,98
763	67 Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
7623;7627/ ~	653;657/8 Imparidade de Investimentos não depreciáveis		0,00	0,00
77	66 Aumentos / Reduções de justo valor		0,00	0,00
78...+791	Outros rendimentos e ganhos		2.677,87	67.992,19
	69-68+ Outros gastos e perdas		-4.573,67	-30.586,75
	Resultado antes de depreciações, gastos financiamento e impostos		64.746,80	16.562,85
761	64 Gastos / reversões de depreciação e de amortização	28	-471.990,09	-457.705,91
7883	Imputação Subsídios Investimento	24	448.642,47	452.803,89
7624/6	654/6 Imparidade de ativos depreciáveis / amortizáveis		0,00	0,00
	Resultado operacional (antes de gastos financiamento e impostos)		41.399,18	11.660,83
7915	Juros e rendimentos similares obtidos		32,65	52,00
	6911/21/8 Juros e gastos similares suportados	29	-7.485,03	-3.639,66
	Resultado antes de impostos		33.946,80	8.073,17
	812 Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
	Resultado líquido do período		33.946,80	8.073,17

3.3. Demonstração dos fluxos de caixa a 31 de dezembro de 2014

Análise comparativa da demonstração dos fluxos de caixa nos anos de 2013 e 2014

<i>RUBRICAS</i>	<i>NOTAS</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Fluxos de caixa de atividades operacionais - Método direto			
Recebimentos de Clientes		1.356.568,33	1.782.851,99
Pagamentos a Fornecedores		-692.135,88	-1.221.918,17
Pagamentos ao Pessoal		-574.305,80	-589.350,17
		Caixa geradas pelas operações	-28.416,35
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à actividade operacional		0,00	0,00
		Fluxos das atividades operacionais (1)	-28.416,35
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-67.217,94	-27.668,17
Ativos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	-0,64
Outros Ativos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		18,72	41,19
		Fluxos das atividades de investimento (2)	-27.627,62
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Financiamentos obtidos		13,93	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	7.500,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-15.546,89	-28.340,91
Juros e gastos similares		-5.374,64	-2.338,64
Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
		Fluxos de atividades de financiamento (3)	-23.179,55
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		2.019,83	-79.223,52
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	-0,64
Caixa e seus equivalentes no início do período		4.315,22	83.538,74
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3	6.335,05	4.315,22

3.4. Demonstração de alterações nos fundos patrimoniais

Demonstração dos fundos patrimoniais em 2014

	Capital Realizado	Outras Reservas	Resultados Transitados	Subsídios ao Investimento	Doações	Outras variações no Cap. Próprio	Resultado Liq. Período	Total do Capital Próprio
Posição no início do período de 2014	1.042.034,20		-368.166,04	3.288.377,08	108.929,93			4.071.175,17
Alterações do período								0,00
Aplicação dos resultados								0,00
Subsídios ativos não correntes				61.656,52				61.656,52
Depreciações/amort. do período								0,00
Outras alterações capital próprio				-448.642,47				-448.642,47
Resultado líquido do período							33.946,80	33.946,80
Operações com detentores de capital								0,00
Realizações no período								0,00
Outras operações								0,00
Posição no fim do período de 2014	1.042.034,20	0,00	-368.166,04	2.901.391,13	108.929,93	0,00	33.946,80	3.718.136,02

3.5. Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados de 2014

Identificação da Fundação Museu do Douro

A Fundação Museu do Douro foi instituída pelo Decreto-lei n.º70/2006 de 23 de Março, tendo a sua sede na Rua Marquês de Pombal, cidade de Peso da Régua, CAE n.º91020 - Atividade dos Museus, registada na Conservatória do Registo Comercial de Peso da Régua, contribuinte n.º507 693 671 e com o capital fundacional realizado em 2014 de 1.042.034,20 euros.

Com a publicação da Lei-quadro das Fundações, Lei n.º24/2012 de 9 de julho a legislação aprovada veio definir de acordo com o seu artigo 4.º três tipologias de fundações; a) fundações privadas, b) fundações públicas de direito público, c) fundações públicas de direito privado. No artigo 6.º da Lei-quadro das fundações refere no n.º4 que as fundações deverão no prazo máximo de 6 meses proceder à respetiva adequação estatutária em consonância com as disposições da nova lei, prevalecendo no entanto até aprovação dos novos estatutos, as disposições estatutárias que se encontram atualmente em vigor, desde que a fundação tenha sido criada por Decreto-lei.

Em 02 de fevereiro de 2015 é publicado o Decreto-lei n.º16/2015 que procede à 1.ª revisão dos estatutos da Fundação Museu do Douro, a enquadra-se como uma fundação pública de direito privado e utilidade pública, com a designação de FMD, F.P.

1. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1.1. Enquadramento

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do SNC e respetivas NCRF. As bases de apresentação seguiram os pressupostos da continuidade, da periodicidade económica ou do acréscimo, da consistência, da materialidade e da informação comparativa como elementos fundamentais na apresentação das demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras registam os processos da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL) Decreto-lei n.º36-A/2001 de 9 de março.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das DFs

a) Ativos Intangíveis:

Os ativos intangíveis foram mensurados ao custo de aquisição deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos intangíveis são constituídos por licenças, domínio web, marca TM - Museu do Douro registada no INPI, as quais são amortizadas pelo método das quotas constantes durante o período

de vigência das mesmas e por softwares o qual é amortizado pelo método das quotas constantes durante um período de três anos.

b) Ativos fixos tangíveis:

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo de aquisição, não se encontrando revalorizados pelo justo valor, dado que corresponderia a encargos operacionais para a FMD a adoção deste método.

Assim, esta conta regista os seguintes ativos fixos tangíveis:

- Edifício sede do Museu do Douro – direito de uso pelo período de 30 anos prorrogáveis por iguais períodos (alínea c) artigo 4.º Capítulo II dos Estatutos da Fundação);
- Edifício da exposição permanente – Armazém 43 – direito de uso conforme protocolo celebrado com o IVDP.
- Edifício das reservas – adquirida em 2008;
- Equipamento básico para a atividade cultural e comercial;
- Equipamento de transporte;
- Equipamento administrativo;
- Outros ativos fixos tangíveis;
- Espólio e obras de arte adquiridas para acervo do museu.

As depreciações destes ativos são imputadas segundo o método das quotas constantes na seguinte base:

- Edifício sede do Museu do Douro – numa base sistemática de vida útil de 20 anos de vida útil para a intervenção realizada no edifício;
- Edifício da exposição permanente – Armazém 43 - numa base sistemática de 20 anos de vida útil para a intervenção realizada no edifício;
- Edifício das reservas – antiga panificadora da Régua - numa base sistemática de 50 anos de vida útil para o edifício, enquanto que o terreno não é depreciável;
- Equipamento básico para a atividade cultural e comercial - numa base sistemática de 3 a 10 anos de vida útil para os equipamentos;
- Equipamento de transporte - numa base sistemática de 4 anos de vida útil para o veículo;
- Equipamento administrativo - numa base sistemática de 3 a 8 anos de vida útil para os equipamentos;
- Outros ativos fixos tangíveis - numa base sistemática de 2 a 4 anos de vida útil para os equipamentos;
- Espólio e obras de arte adquiridas – não sofrem depreciações.

c) Propriedades de investimento:

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios legados ao Museu, localizados na Freguesia de Vilarinho dos Freires, lugar da Persegueda, Concelho de Peso da Régua, registados pelo valor patrimonial tributário avaliado no âmbito do CIMI. O prédio rústico é constituído por uma vinha que se encontra arrendada.

d) Inventários

Os inventários são constituídos por mercadorias para comercialização na loja e outros pontos de venda, bem como embalagens de consumo e foram mensurados pelo método do custo, sendo usado o sistema de custeio do custo médio ponderado.

e) Clientes e outros devedores

As dívidas de “Clientes” e “outros devedores” são registadas pelo seu valor nominal deduzido das perdas de imparidade acumuladas de forma que reflitam o seu valor realizável líquido.

f) Saldos e transações em moeda estrangeira

Os ativos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes à data do balanço.

g) Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de “caixa e seus equivalentes” correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários à ordem.

h) Especialização do exercício

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo que são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registados nas rubricas “outras contas a receber” e “outras contas a pagar”.

i) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a FMD tem uma obrigação presente, cuja decisão judicial ou extrajudicial resultante de um evento passado, seja provável que, para a sua resolução ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

j) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor total, deduzido das amortizações periódicas do capital.

k) Contas a pagar

As contas a pagar que não vencem juros são registadas pelo valor nominal.

l) Imparidade

A evidência da existência de imparidade nas contas a receber surge quando se verifica que determinado devedor não reconhece a dívida e se torna provável o seu incumprimento.

2.2. Juízos de valor, julgamentos e estimativas

O balanço do exercício apresenta uma estimativa na rubrica “outras contas a receber” respeitante às verbas a receber provenientes dos projetos aprovados no programa ON2, cuja despesa já se

encontra realizada. Esta estimativa é calculada pela aplicação da taxa de comparticipação aprovada em cada programa.

3. FLUXOS DE CAIXA

3.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

<i>Rubrica</i>	<i>2013</i>	<i>2014</i>
Numerário	680,43	968,16
Cheques em caixa	218,4	0
Depósitos à ordem – Imed. mobilizáveis	3.386,52	5.334,92
Depósitos a prazo	0	0
Aplicações de Tesouraria de curto prazo	0	0
Outros Instrumentos Financeiros	<u>29,87</u>	<u>31,97</u>
<i>Caixa e seus equivalentes no fim do exercício</i>	<i>4.315,22</i>	<i>6.335,05</i>

4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

4.1. Aplicação inicial de NCRF

Foi efetuada a aplicação das disposições previstas nas NCRF com início no exercício de 2010.

4.2. Alterações voluntárias em políticas contabilísticas

Não ocorreram alterações nas políticas contabilísticas que a instituição tem seguido.

4.3. Alterações em estimativas contabilísticas com efeito no período corrente

Não ocorrem alterações nas estimativas contabilísticas no período corrente.

4.4. Erros materiais de períodos anteriores

Não se registaram erros materialmente relevantes de períodos anteriores na contabilidade do exercício de 2014.

5. ATIVOS INTANGÍVEIS

5.1. Divulgações gerais

Apresenta-se no quadro seguinte um resumo da valorização das várias classes de ativos intangíveis.

5.2. Valorização das várias classes

Classe de ativos \ Valores apurados		Projetos de desenvolvimento	Programas de comput. e outros	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Total
Início do Período	Valor bruto escriturado		5.958,28	109,80		6.068,08
	Amortização acumulada + perdas por imp.		5.958,28	82,27		6.040,55
Período	Aquisições					0,00
	Alienações		0,00	0,00		0,00
	Ativos classificados como detidos p/ venda		0,00	0,00		0,00
	Amortização do período		0,00	27,53		27,53
	Perdas por imparidade		0,00	0,00		0,00
	Outras alterações				0,00	
Fim do período	Valor bruto escriturado		5.958,28	109,80		6.068,08
	Amortização acumulada (incl. Perdas IA)	0,00	5.958,28	109,80	0,00	6.068,08

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

6.1. Divulgações gerais

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo. As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes, definidas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro para bens adquiridos entre 1 de Janeiro de 1989 e 31 de Dezembro de 2009 e no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens. O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respetivo bem entrou em funcionamento.

Apresenta-se no quadro seguinte um resumo da valorização das várias classes de ativos fixos tangíveis.

6.2. Valorização das várias classes

Classe de ativos \ Valores apurados		Edif. e outras construções	Eq. Básico	Eq. Transporte	Eq. Administrativo	Out. At. Fixos	Obras arte	Total
Início	Valor bruto escriturado	4.046.087	2.294.260	16.381	46.367	34.938	17.250	6.455.283
	Amortização Ac. + perdas por imp.	964.652	1.496.573	16.381	45.606	34.208	0	2.557.421
Período	Aquisições	74.350	72.804		3.075			150.229
	Alienações							0
	Ativos cla. detidos p/ venda							0
	Amortização do período	196.235	274.045		1.610	100		471.990
	Perdas por imparidade							0
	Outras alterações							0
Fim	Valor bruto escriturado	4.120.437	2.367.064	16.381	49.442	34.938	17.250	6.605.512
	Amortização Ac. (incl. Perdas IA)	1.160.888	1.770.619	16.381	47.216	34.308	0	3.029.411

6.3. Ativos fixos tangíveis com titularidade restringida e dados como garantia

O quadro seguinte evidencia os ativos tangíveis da FMD cuja titularidade está restringida e que foram dados como garantia de passivos.

Ativo fixo tangível cuja titularidade está restringida	Quantia escriturada
Edifício Reservas do Museu do Douro	279.616,46€
Ativo fixo tangível dado como garantia de passivos	Garantia
Edifício Reservas do Museu do Douro	Hipoteca sobre o prédio Urbano descrito na conservatória do registo predial de Peso da Régua sob o n.º01093/200503, matriz n.º1185.

7. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A Fundação considera como gastos do exercício os custos financeiros suportados com os empréstimos contraídos para a aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos correntes. Assim, a 31 de dezembro a rubrica de empréstimos obtidos apresentava a seguinte composição:

- Passivos não correntes – Financiamentos obtidos para aquisição de ativos fixos tangíveis, designadamente o edifício de reservas do museu.
Valor em dívida em 31/12/2014 _ 147.513,40€.
Início empréstimo _ 01/02/2008.
Fim do empréstimo _ 01/02/2023.
- Passivos correntes – Financiamento obtido através da criação de uma conta caucionada para fazer face a compromissos de tesouraria imediatos, face aos atrasos ocorridos no recebimento das verbas para funcionamento provenientes do Secretaria de Estado da Cultura.
Valor utilizado: 85.000€

Como garantia ao financiamento foi realizada uma hipoteca sobre o imóvel da casa da Presegueda, descrito na caderneta predial n.º75 de Peso da Régua.

8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

8.1. Modelo de mensuração

Foi aplicado o modelo de mensuração pelo valor patrimonial tributário avaliado no âmbito do CIMI na contabilização das propriedades legadas pela Senhora Irene Amélia Pina Viana Pinto na freguesia de Vilarinho dos Freires, Concelho de Peso da Régua.

Não se procedeu ao reconhecimento das mesmas pela aplicação do justo valor, uma vez que esse reconhecimento acarretava custos de avaliação que a Fundação nesse período não estaria em condições de suportar.

	Prédios	Valor patrimonial	Avaliação da DGF + encargos
Urbano	Artigo 70	766,37	816,37
	Artigo 71	223,07	6.690,00
	Artigo 72	354,81	10.350,00
	Artigo 75	2.453,04	91.150,00
	S.Total	3.797,29	109.006,37
Rustico	Artigo	123,56	173,56
	S . Total	123,56	173,56
Total	3.920,85	109.179,93	

Os referidos prédios foram considerados propriedades de investimento em conformidade com o disposto na NCRF 11 – Propriedades de Investimento, dado que:

- Os prédios não se destinam para a utilização operacional do Museu;
- Não se destinam a ser alienados, uma vez que o testamento não o permite;
- Pretende-se que os prédios possam gerar receitas no seu arrendamento, como é o caso do prédio rústico no qual será arrendado o direito de exploração da vinha.

9. IMPARIDADE DE ATIVOS

Não se verificaram imparidades de ativos.

10. INVENTÁRIOS

10.1. Políticas contabilísticas e forma de custeio usada

Os inventários foram mensurados pelo método do custo de aquisição/histórico sendo usado o sistema de custeio - custo médio ponderado. Na imputação dos custos aos inventários, foi usado o sistema de custeio total.

10.2. Quantia total escriturada de inventários

Relação do inventário escriturado no final do exercício e contabilizado na rubrica de ativos correntes.

<i>Classificação</i>	<i>Saldo Inicial</i>	<i>Compras</i>	<i>Consumo</i>	<i>Reg. Existências</i>	<i>Saldo Final</i>
Mercadorias	76.406,22	61.722,38	61.608,17		76.520,43
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo					
Produtos acabados e intermédios					
Embalagens de consumo	1.961,83	905,90	795,50		2.072,23
Produtos e trabalhos em curso					
Ativos biológicos					
Total	78.368,05	62.628,28	62.403,67	0,00	78.592,66

11. RÉDITO

11.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

Os gastos e rendimentos são contabilizados tendo em consideração o regime do acréscimo e especialização do exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Os réditos correspondem à contabilização das contas 71 e 72 vendas de mercadorias e prestação de serviços das atividades desenvolvidas pelo museu, nomeadamente bilheteira e organização de eventos de carácter cultural e comercial. Para além das contas referidas a rubrica mais expressiva na classe dos réditos corresponde à contabilização da conta 75 subsídios à exploração que se encontra detalhada na nota 23.

12. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

12.1. Divulgações por classe de provisão

Não existia a 31 de dezembro provisões registadas.

13. APOIOS DO GOVERNO E SUBVENÇÕES COMUNITÁRIAS

Em 31 de dezembro os valores recebidos pela Secretaria de Estado da Cultura e pelo Instituto Financeiro de Desenvolvimento Regional, IP relativo à execução dos programas aprovados no âmbito do programa ON2 eram os seguintes:

Entidade	Dotação de		Total
	Funcionamento	Verbas FEDER	
Fundo de Fomento Cultural	350.000,00		350.000,00
IFDR, IP		389.472,68	389.472,68
Total	350.000,00	389.472,68	739.472,68

14. IMPOSTOS

Apresenta-se um quadro síntese da composição da rubrica Estado e Outros Entes Públicos, no que respeita à proveniência dos impostos contabilizados a débito e crédito, respetivamente.

Estado e Outros Entes Públicos	2014	
	Débito	Crédito
241101 Retenção fonte rendimentos de capitais	16,26	
2414 Imposto estimado		
24211 Retenção impostos rend. trab. dependente		7.912,50
24215 IRS - Sobretaxa extraordinária		364,00
24221 Retenção impostos rend. trab. independente		3.473,16
242411 Retenção impostos rendimento prediais		
2436 Imposto sobre valor acrescentado		916,38
2451 Segurança social		15.028,02
2435 Caixa geral de aposentações		
2453 ADSE		
TOTAL	16,26	27.694,06

15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

15.1. Bases de mensuração e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros foram mensurados ao custo amortizado menos perdas por imparidades acumuladas.

A FMD detém 100 títulos de capital no valor de 500€ na Caixa de Crédito Agrícola Mutuo do Douro, Corgo e Alto Tâmega.

16. BENEFÍCIOS DOS COLABORADORES

Para além da retribuição mensal estabelecida contratualmente os colaboradores não beneficiaram direta ou indiretamente de qualquer apoio em numerário ou espécie da FMD.

Em 2014 não existia qualquer apoio ou benefício social ativo relativo à contratação de colaboradores, assim como não existia nenhum estágio profissional remunerado em curso.

17. CLIENTES

No final do exercício de 2014 a dívida a receber de clientes totalizava o montante de 361.460,17€, estando contabilizada dívida de cobrança duvidosa no valor de 23.433€. Comparativamente com o exercício de 2013 o valor da dívida a receber diminuiu 7,5%.

18. FORNECEDORES

No final do exercício de 2014 o valor da dívida a fornecedores totalizava o montante de 195.826,30€. Comparativamente com o ano de 2013 o valor da dívida a fornecedores diminuiu 13,6%.

19. OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Rubrica	OUTRAS CONTAS A RECEBER E PAGAR	2014	
		Débito	Crédito
2311	Remunerações a liquidar órgãos sociais		0,00
2322	Remunerações a liquidar pessoal		465,17
2352	Reposições de remunerações	25.630,00	
2711	Fornecedores de investimentos		5.582,30
272	Devedores e credores por acréscimos		
272114	Comparticipações FEDER por receber	109.502,79	
272119	Outros devedores acréscimos de proveitos	1.000,00	
272212	Remunerações a liquidar Férias e Sub. Férias		70.883,75
272214	Despesas a reconhecer no exercício		21.689,04
2781	Devedores diversos	8.349,74	
2782	Credores diversos		10.000,00
TOTAL		144.482,53	108.620,26

Em 2014 os valores registados nas **contas a receber** correspondiam ao valor de 144.482,53€, distribuídos pelas seguintes rubricas: 17,7% relativo a reposição de remunerações dos colaboradores em aplicação das disposições previstas na Lei do Orçamento de Estado para 2012; 75,8% relativo a subvenções FEDER por receber de projetos em execução no programa operacional do norte _ ON.2; 0,7% relativo a um contrato de arrendamento e 5,8% correspondente a reposições de valores de encargos sociais devidos por ex. colaboradores da FMD.

Relativamente aos valores a pagar correspondiam ao montante de 108.620,26€, distribuídos pelas seguintes rubricas: 0,5% despesas de deslocações e estadas de pessoal do quadro; 5,2% a fornecedores de ativos de investimento; 65,6% correspondente à provisão de encargos com férias e subsídio de férias; 20,0% relativo a despesas do exercício, cujo documento contabilístico ainda não tinha sido rececionado aquando do encerramento e 8,7% correspondente a credores diversos de ações interpostas à FMD estabelecidas em acordos de pagamento.

20. DIFERIMENTOS

A rubrica de diferimentos contabiliza o montante de 5.838,57€ de gastos relativos a seguros multirriscos e patrimoniais de exercícios seguintes.

21. ADIANTAMENTO A FORNECEDORES

A rubrica de adiantamento a fornecedores contabiliza o montante 283,77€, correspondente a compromissos liquidados a fornecedores em regime de adiantamento, cujo documento de despesa não tinha sido rececionado até ao encerramento do exercício.

22. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

Em 2014 as vendas e serviços prestados registaram um volume de negócios de 225.197,97€, correspondente a 43,8% da vendas de mercadorias e 56,2% proveniente da prestação de serviços.

Comparativamente com o exercício de 2013 a rubrica registou um aumento de 3,3%.

23. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Rubrica	Subsídios à exploração	Crédito
751	Subsídios do Estado e OEP	
7513	Dotações SEC	350.000,00
7514	Dotações das Câmaras RDD	214.111,00
7515	Dotações FEDER	367.465,81
752	Subsídios entidades privadas	
7521	Donativos atividades culturais	856,49
7523	Dotações de funcionamento	24.125,00
	total	956.558,30

No exercício de 2014 os subsídios à exploração contabilizados na conta 75 totalizaram o montante de 956.558,30€, agregado nas seguintes rubricas: 36,6% proveniente da Secretaria de Estado da Cultura, transferido através do Fundo de Fomento Cultural; 22,4% proveniente das Câmaras Municipais Fundadoras, 38,4% contabilizado pelas dotações FEDER recebidas ou a receber nos exercícios seguintes, cujo rendimento é devido no exercício de 2014; 0,09% de donativos à atividade cultural e 2,5% correspondente a dotações ao funcionamento provenientes de fundadores privados.

Comparativamente com o exercício de 2013 os subsídios à exploração diminuíram 38,1%.

Em cumprimento com o disposto no n.º 4 do artigo 9.º _ Transparência _ da Lei-quadro das Fundações n.º 24/2012 de 09 de julho apresenta-se de forma desagregada os **donativos e subsídios recebidos no ano de 2014** respeitante a compromissos financeiros do ano e períodos anteriores.

Entidade	Natureza do apoio	Valor
Fundo de Fomento Cultural	Dotação de funcionamento	350.000,00
Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães	Dotação de funcionamento	6.852,00
Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta	Dotação de funcionamento	6.300,00
Câmara Municipal de Lamego	Dotação de funcionamento	12.675,00
Câmara Municipal da Mêda	Dotação de funcionamento	26.218,50
Câmara Municipal de Mirandela	Dotação de funcionamento	5.000,00
Câmara Municipal de Peso da Régua	Dotação de funcionamento	93.040,00
Câmara Municipal de Resende	Dotação de funcionamento	3.228,50
Câmara Municipal de S. João da Pesqueira	Dotação de funcionamento	19.518,00
Câmara Municipal de Sabrosa	Dotação de funcionamento	12.413,00
Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião	Dotação de funcionamento	22.892,00
Câmara Municipal de Tabuaço	Dotação de funcionamento	12.249,00
Câmara Municipal de Torre de Moncorvo	Dotação de funcionamento	13.376,00
Câmara Municipal de Vila Flor	Dotação de funcionamento	12.476,00
Câmara Municipal de Vila Real	Dotação de funcionamento	8.465,00
Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP	Dotações FEDER_ atividade	389.472,68
Entidade do Turismo Porto e Norte de Portugal E.R.	Atividade	375,00
Fundação Caloste Gulbenkian	Atividade	481,49
Syminton Family Estates	Funcionamento e atividade	7.500,00
Rozès SA	Funcionamento e atividade	2.625,00
APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões	Funcionamento e atividade	5.000,00
Associação dos Amigos do Museu do Douro	Funcionamento e atividade	5.000,00
Total recebido		1.015.157,17

24. IMPUTAÇÃO DE SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO

Em 2014 a rubrica subsídios ao investimento registou o valor de 448.642,47€, correspondente à imputação anual dos subsídios ao investimento recebidos a título de participação FEDER, face aos investimentos efetuados na recuperação e equipamento do edifício sede do Museu, nos ativos do projeto “entre margens”, assim como nos ativos tangíveis para a exposição permanente “matéria e espírito”.

25. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

No exercício de 2014 esta rubrica registou um gasto de 62.403,67€. Comparativamente com o exercício de 2013 correspondeu a uma diminuição de 12,6%.

26. FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de fornecimento e serviços externos (FSE) registou no exercício de 2014 um valor de 483.181€. Comparativamente com o exercício de 2013 os FSE diminuíram 58,5%, justificado pela menor atividade cultural cofinanciada pelos projetos do Programa Operacional do Norte _ON.2.

27. GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com pessoal no exercício de 2014 aumentaram 4,1% face ao registado no ano de 2013. Este aumento correspondeu à reposição remuneratória dos salários no período de junho a setembro, conforme decisão do Tribunal Constitucional, assim como à contabilização de valores salariais devidos a trabalhadores que se encontravam em processo de validação.

28. GASTOS DE DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

O exercício de 2014 contabilizou 471.990,09€ relativo a gastos com depreciações e amortizações do exercício, sendo 4,9% relativo a amortização de ativos não cofinanciados e 95,1% de ativos objeto de apoio ao investimento.

29. JUROS E GASTOS SIMILARES

Em 2014 os encargos com gastos e juros similares aumentaram 130% face ao registado no ano de 2013. Este aumento justificou-se face às necessidades de tesouraria de curto prazo para colmatar aos atrasos nos recebimentos das verbas de funcionamento provenientes do Fundo de Fomento Cultural.

30. OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS REALIZADOS

No exercício de 2014 a rubrica “outras variações nos fundos realizados” registava o valor de 3.010.321,06€, correspondente a uma diminuição de 11,4% face ao ano de 2013. Esta rubrica agrega a conta de subsídios ao investimento e doações, conforme evidenciado na demonstração de fundos patrimoniais. No caso dos subsídios ao investimento registam anualmente a desvalorização na proporção da amortização do exercício.

31. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Nada a registar que possa alterar materialmente a composição das demonstrações financeiras apresentadas.

4. AGRADECIMENTOS

Apoios institucionais de continuidade - Fundadores

As contribuições anuais previstas no Estatuto de Fundador foram cumpridas pela sua maioria. O Conselho de Administração quer, em primeiro lugar destacar a **Secretaria de Estado da Cultura**, bem como todos os seus fundadores/orgãos sociais.

Parcerias Institucionais/apoios

Câmara Municipal de Alfândega da Fé; Câmara Municipal de Alijó; Câmara Municipal de Armamar; Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães; Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta; Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Câmara Municipal de Lamego; Câmara Municipal de Mêda; Câmara Municipal de Mesão Frio; Câmara Municipal de Mirandela; Câmara Municipal de Murça; Câmara Municipal de Peso da Régua; Câmara Municipal de Resende; Câmara Municipal de Sabrosa; Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião; Câmara Municipal de S. João da Pesqueira; Câmara Municipal de Tabuaço; Câmara Municipal de Torre de Moncorvo; Câmara Municipal de Vila Flor; Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa; Câmara Municipal de Vila Real; Câmara Municipal do Porto; Associação dos Amigos do Museu do Douro; Associação Comercial do Porto; Casa do Douro; Direção Regional da Cultura do Norte; Caves Vale do Rodo ; Comissão de Coordenação da Região Norte; Confraria do Vinho do Porto; Estrutura de Missão para a Região Demarcada do Douro; Fonte Viva ; Liga dos Amigos do Douro Património Mundial ; Hotel Régua Douro; Instituto dos Vinhos do Douro e Porto; MDS-Seguros; S.A.; Quinta da Senhora da Graça.



Fundação EDP – Parceria no desenvolvimento do Projeto **Bios –Biografias_Municípios do Douro e Trás-os-Montes**.

Órgãos Sociais / Conselho de Fundadores

Ministério da Cultura
Câmara Municipal de Alijó
Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães
Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta
Câmara Municipal de Lamego
Câmara Municipal de Mirandela
Câmara Municipal de Murça
Câmara Municipal de Peso da Régua
Câmara Municipal de Resende
Câmara Municipal de Sabrosa
Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião
Câmara Municipal de São João da Pesqueira
Câmara Municipal de Tabuaço
Câmara Municipal de Torre de Moncorvo
Câmara Municipal de Vila Flor
Câmara Municipal de Vila Real
Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, S. A.
APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, S. A.
Associação dos Amigos do Museu do Douro
Associação Douro Histórico
Banco BPI, S. A.
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, C. R. L.
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Douro, C. R. L.
Casa do Douro
Caves Vale do Rodo, C. R. L.
COMVAL - Comércio de Válvulas, Lda.
Douro Azul - SGPS, S. A.

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela - I. P. B.
IPTM - Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, I. P.
IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto
João Guilherme Andresen van Zeller
José Arnaldo Coutinho - Quinta de Mosteirô
José Manuel Rodrigues Berardo
NERVIR - Associação Empresarial
Quinta de Ventozelo - Sociedade Agrícola e Comercial, S. A.
Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo - Soc. Agrícola, Comercial e Turística, Lda.
Rozés, S. A.
SOGRAPE Vinhos, S. A.
TOMEIFEL, Comércio e Indústria de Automóveis, Lda.
Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.
UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

2007

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa

2008

Câmara Municipal da Mêda
Auto Sueco
Quinta dos Avidagos, Ld.^a

2009

Galp Energia
Adriano Ramos-Pinto Vinhos, SA

2013

ARISDOURO - Gestão Hoteleira, Lda
Symington Family Estates, Vinhos, Lda

Presidente do Conselho do Conselho de Fundadores

Instituto dos Vinhos do Douro e Porto Dr. Manuel de Novaes Cabral

Conselho de Administração

Elisa Pérez Babo, presidente*
Fernando Pinto, vice-presidente.
António Fernando da Cunha Saraiva, vice-presidente.
Nuno Gonçalves, vogal

* Em 16 de outubro de 2014 o Senhor Prof. Fernando Pinto assumiu a Presidência da Fundação Museu do Douro na sequência do pedido de demissão da Senhora Dr.ª Elisa Pérez Babo.

Conselho Fiscal

Mário José Alveirinho Carrega, presidente.
Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, representado pelo Eng.º Joaquim Gonçalves, vogal.
Revisor Oficial de Contas, Dr. Jorge Rui Reis de Pinho (ROC, n.º 452), vogal.

Peso da Régua, 31 de março de 2015

O Conselho de Administração



Fernando Adriano Pinto

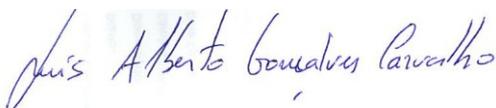


António Fernando da Cunha Saraiva



Nuno Manuel Sousa Pinto de Carvalho Gonçalves

O Técnico Oficial de Contas



Luis Alberto Gonçalves Carvalho
TOC N.º62386

5. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014, (que evidencia um total de 4.282.790,04 euros e um total de capital próprio de 3.718.136,02 euros incluindo um resultado líquido de 33.946,80 euros), a Demonstração dos resultados por natureza do exercício findo naquela data, o Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e a Demonstração dos fluxos de caixa.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e as Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - Uma revisão global dos procedimentos contabilísticos e sondagens aos registos contabilísticos e a outros elementos comprovativos considerados necessários;
 - A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras;
 - A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião sobre aquelas demonstrações financeiras.

RESERVA

7. Face à existência de créditos sobre terceiros que consideramos de duvidosa cobrabilidade existe insuficiência de imparidades para créditos de cobrança duvidosa no montante aproximado de 104.000 euros.

OPINIÃO

8. Em nossa opinião, excepto quanto aos possíveis efeitos das situações descritas no parágrafo n.º7, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO**, em 31 de Dezembro de 2014, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 27 de Abril de 2015

O Fiscal Único.



Jorge Rui Reis de Pinho, ROC nº 452

6. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Fundadores,

Nos termos estatuídos e do mandato que nos foi conferido, vimos apresentar a V. Exas. o nosso relatório e parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da **FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO**, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

1. RELATÓRIO

- 1.1. Acompanhámos a atividade da Fundação mediante contactos com a Administração, a Direcção e Serviços, de quem recebemos a melhor colaboração e os esclarecimentos solicitados;
- 1.2. Procedemos a verificações e análises de documentos contabilísticos, registos, livros e balancetes;
- 1.3. A relevação contabilística processou-se de acordo com princípios geralmente aceites e com respeito pelas disposições legais, designadamente no que se refere às reduções remuneratórias impostas pela Lei do Orçamento de Estado para 2014;
- 1.4. Relativamente ao final do ano, analisámos os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração, constituídos pelo relatório e pelas demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as regras e normas vigentes;
- 1.5. Verificámos a concordância das informações financeiras constantes do relatório da Administração com as demonstrações financeiras do exercício;
- 1.6. A Fundação Museu do Douro registou no exercício em apreço um resultado líquido positivo, não obstante a conjuntura extremamente adversa do exercício em análise.
- 1.7. Numa perspetiva de continuidade de equilíbrio económico-financeiro atingido neste exercício, convirá que a Fundação Museu do Douro continue a pugnar no sentido de assegurar a respetiva sustentabilidade numa conjuntura económica exigente;
- 1.8. Alerta-se, ainda, para a existência de dívidas de terceiros na ordem de 257.948 euros, cuja liquidação é importante para o equilíbrio financeiro e para a própria sustentabilidade da Fundação;

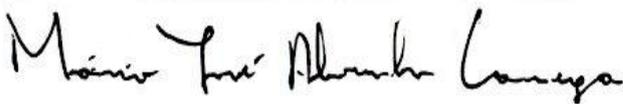
1.9. Apreciámos a Certificação Legal das Contas, bem como a respetiva Reserva e o Relatório Anual sobre a fiscalização efetuada, documentos elaborados pelo Revisor Oficial de Contas membro deste Conselho, que merecem o nosso acordo e que aqui se dão por reproduzidos.

2. PARECER

Face ao que antecede, e tendo em conta os considerandos acima, somos de parecer que: **sejam aprovados o Relatório de Gestão e as contas do exercício de 2014.**

Peso da Régua, 30 de Abril de 2014

O Conselho Fiscal,



Dr. Mário José Alverinho Carrega, Presidente



Eng. Joaquim Pereira Gonçalves da Silva, Vogal



Dr. Jorge Rui Reis de Pinho, (ROC n.º452) Vogal